BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • JANEIRO DE 1946 • Nº 227

Exportação Brasileira de Café

1945

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Dezembro :			
Santos	1 109 014	610	1 109 624
Rio de Janeiro	229 963	5 898	235 861
Vitória	98 083	8 124	106 207
Paranaguá	12 995	—	12 995
Angra dos Reis	22 750	—	22 750
Salvador	8 555	2 135	10 690
Recife	4 513	75	4 588
Caravelas	—	4 470	4 470
Belém	200	—	200
Total de Dezembro	**1 486 073**	**21 312**	**1 507 385**
Novembro	1 050 995	61 008	1 112 003
Outubro	1 068 368	40 503	1 108 871
Setembro	1 511 162	37 144	1 548 306
Agôsto	1 600 269	142 947	1 743 216
Julho	1 638 967	48 503	1 687 470
Junho	1 415 252	65 661	1 480 913
Maio	594 172	83 823	677 995
Abril	843 587	46 463	890 050
Março	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 576	19 703	1 127 279
Total de 1945	**14 172 052**	**654 669**	**14 826 721**
1944	13 558 122	674 008	14 232 130
1943	10 115 969	618 612	10 734 581
1942	7 279 658	413 000	7 692 658
1941	11 054 566	454 116	11 508 682

Boletim da Superintendência
dos
Serviços do Café
(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI	JANEIRO DE 1946	Número 227

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS:

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arrôz — Alimento básico tropical — H. S. Miranda

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO:

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME: Municípios de: Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga. Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME: Municípios de: Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) Dezembro de 1945
— Panameuro —

A exportação do mês de novembro atingiu a apreciável soma de 842.390 sacos. Parte desse embarque foi constituido de cafés que se achavam armazenados aguardando vapores e o restante foi adquirido no disponível, cujas transações atingiram o total de 770.543 sacos durante o mês. Apesar de haver resistência por parte dos vendedores, notou-se que muitos lotes foram negociados, dentro dos preços "ceilings", acrecidos dos três centavos de subsídio.

Naturalmente prevaleceu a química muito usada pelos exportadores, em ligas de cafés aplicáveis aos consumidores, de acôrdo com o paladar dos compradores.

Nesse trabalho, muitas vêzes o exportador pôde pagar mais um pouco por determinadas qualidades que, ligadas a cafés de bebida diferente, ofereciam o paladar exato de determinados importadores.

Apesar dos negócios no disponível têrem sido bons no mês anterior, não foi fácil aos exportadores comprar na "taboa" porque a resistencia continuava.

Decorridos alguns dias do mês de Dezembro, não houve modificação no mercado de disponível, havendo entretanto, alterações no mercado de entregas diretas que passou a funcionar em ambiente mais calmo, vigorando os preços seguintes para entregas :

Mês Presente	Cr. $ 58,00 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr. $ 59,50 ,, ,, ,,
Julho a Dezembro de 1946	Cr. $ 61,00 ,, ,, ,,
Janeiro a Junho de 1947	Cr. $ 61,00 ,, ,, ,,

Poucos negócios porém foram realizados, havendo mais liquidações do mês presente.

A exportação até o dia 12 do mês em estudo ultrapassava 400.000 sacos, tudo fazendo crêr bom embarque.

O movimento do mercado de disponível foi mais acentuado nesses dias, tendo havido regular número de negócios dentro dos preços estabelecidos ùltimamente.

O mercado de entregas dirétas passou a funcionar bem mais calmo, tendo havido negócios nas bases seguintes :

Dezembro	Cr. $ 58,50 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr. $ 59,00 ,, ,, ,,
Julho a Dezembro de 1946	Cr. $ 60,00 ,, ,, ,,
Janeiro a Junho de 1947	Cr. $ 60,00 ,, ,, ,,

Em meados de Dezembro os embarques para o Exterior já ultrapassavam 500.000 sacos e as vendas no mercado de disponível já estavam além de 400.000 sacos.

Pelo exposto verificava-se que o movimento do disponível era regular, e, que embora os preços não estivessem do agrado dos vendedores, foram realizados, forçados na maior parte das vêzes, pelos compromissos de vencimentos tão comuns no comércio.

Com a chegada das festas de Natal e fim de ano,o mercado passou a movimentar-se bem menos, porquanto já se tornou de praxe por essa época, a restrição de negócios por parte dos comerciantes que se limitam a dar cumprimento às transações feitas anteriormente.

O mercado de entregas passou a funcionar calmo, vigorando as cotações de Cr. $ 58,00 para tôdas as entregas.

Os embarques para Exportação prosseguiam em ritmo animador dando à impressão de que as remessas atingiriam um total promissor para o mês de Dezembro.

E dentro de um ambiente calmo, terminou o movimento do mês de Dezembro e com êle o do ano de 1945.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte:

Entradas durante o mês	282.801 sacas
Entradas desde 1.° de Julho	4.498.297 ,,
Embarques durante o mês	1.099.642 ,,
Embarques desde 1.ª de Julho	6.423.647 ,,
Existência em 31/12/1945	2.527.915 ,,

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	625.499 sacas
Desde 1.° de julho	4.847.246 ,,

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

Durante o mês	54.185 sacas
Desde 1.° de julho	868.314 ,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	21.759 ,,
Desde 1.° de julho	318.384 ,,

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	669.500 sacas
Desde 1.° de janeiro	6.619.250 ,,

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA DO GÊNERO COFFEA COM REFERÊNCIA ESPECIAL À ESPÉCIE ARABICA

Alcides Carvalho
do Instituto Agronômico — Campinas

II

Resumindo os caraterísticos dêsses vários grupos, damos, no quadro I, os das quatro Secções do gênero **Coffea** e no quadro II a relação das espécies que as compõem. No quadro III agrupamos os caraterísticos das Subsecções da Secção **Eucoffea.** Convém notar que na Secção **Paracoffea** estão indicadas apenas 7 espécies mencionadas em outros artigos de Chevalier (2), pois, em sua publicação de 1940, que, como já mencionamos, transcrevemos quase na íntegra neste capítulo o autor não menciona as 12 espécies existentes.

Para dar uma idéia da distribuição geográfica dessas Secções do gênero **Coffea,** organizamos o mapa I, e, para as subsecções da Secção **Eucoffea,** o mapa II. No mapa III distribuímos as diversas espécies do gênero de acôrdo com sua **mais provável** origem e no mapa IV indicamos a origem das espécies de café mais conhecidas entre nós. Não é de se esperar que êsses mapas estejam absolutamente certos ; muitas dúvidas existem, pois, às vêzes, muito vagas são as indicações da origem de uma dada espécie ou de um dado grupo. Cremos, porém, ter reunido o que de mais interessante há sôbre o assunto.

Também não é de se esperar que essa classificação dada por Chevalier, seja a última palavra. Êle mesmo assim o diz. A razão principal ainda reside na dificuldade de comparar as várias descrições dos diferentes autores que nomearam as espécies. Uma das grandes preocupações de Chevalier tem sido o exame, quando possível, do material de herbário que originalmente serviu para as descrições específicas.

É pena que ainda não haja sido reunida numa só Estação Experimental de um país cafeeiro uma coleção completa de tôdas as espécies do gênero. O trabalho do taxonomista ficaria, por certo, bastante simplificado. Um dos pontos do programa de trabalhos com café do Instituto Agronômico consiste justamente na reunião de tôdas as espécies de café até agora descritas. O que nos tem impedido de iniciar essa importação é o receio da introdução de doenças que ainda não ocorrem entre nós. Pretendemos, porém, em breve, entrar em entendimentos com o Serviço de Introdução de Plantas dos Estados Unidos e também, possìvelmente, com a Estação Agronômica de Portugal, a fim de podermos iniciar essa importação com um estágio de alguns anos, nesses dois países, que certamente também terão interêsse em possuir uma tal coleção.

Em nossos trabalhos de melhoramento do cafeeiro no Instituto Agronômico, temos nos limitado pràticamente à espécie **C. arabica L.** e grandes são as possibilidades que se nos têm apresentado de obter os resultados que almejamos. A reunião, porém, de um conjunto de tôdas as espécies de **Coffea,** abre-nos, sem dúvida, um imenso campo para pesquisas, pois notáveis são as variações que ocorrem entre os representantes das várias Secções dêsse gênero de plantas.

QUADRO I

Caracteres gerais das Secções do Gênero COFFEA

SECÇÃO	TIPO DAS PLANTAS	FÔLHAS	TIPO E POSIÇÃO DAS FLORES	FORMA DO FRUTO	EXOCARPO	MESOCARPO	ENDOCARPO	TIPO DE SEMENTES	ENDOSPERMA
Paracoffea Miquel	Arbustos	Comumente caducas	Terminais, raramente subaxilares	—	—	Homogêneo	Não aderente delgado e membranoso, com fenda ventral	Comumente com uma fenda mas com fraca envaginação do pericarpo	Duro ou carnudo
Argocoffea Pierre ex de Wildeman	Arbustos ou lianas	Caducas ou persistentes	Em ramos laterais muito curtos	Globulosos	Delgado	Pouco carnudo	Membranoso, sem fenda, mediana	Sem fenda ventral, placenta umbelical	Subcarnudo
Mascarocoffea Chev.	Árvores ou arbustos	Coriáceas, persistentes, ou caducas	Inflorescências em cimos pequenos, laterais, não foliares ou em glomerulos sésseis na extremidade dos ramos ou sôbre o lenho velho na axila das cicatrizes foliares	Pedicelados, ovóides ou piriformes	Coriáceo	— —	Coriáceo com fenda na face interna	Plano convexas, com fenda mediana sôbre a face ventral na qual se invagina uma membrana dependente da placenta	Córneo, sem cafeina
Eucoffea Schum.	Árvores ou arbustos	Coriáceas, persistentes ou caducas	Inflorescências em cimos pequenos, laterais, não foliares ou em glomerulos sésseis na extremidade dos ramos ou sôbre o lenho velho na axila das cicatrizes foliares	Pedicelados, ovóides ou piriformes	Coriáceo	—	Coriáceo com fenda na face interna	Placenta penetrando profundamente na semente, seguindo o enrolamento do endosperma	Fortemente enrolado com 0.5-2.7% de cafeina e 10% de óleo

QUADRO II

Classificação proposta por A. Chevalier (1940)

GENERO	SECÇÃO	SUBSECÇÃO	ESPÉCIES
COFFEA	Paracoffea Miquel		Coffea bengalensis Roxb „ Wightiana W. et Arn. „ travancorensis W. et Arn. „ fragrans Wall „ salicifolia Miq. (?) „ floreifoliosa Chev. „ Grevei Drake (12 espécies)
	Argocoffea Pierre ex De Wild		Coffea subcordata Hiern „ Claessenii Lebrun „ jasminoides Welw. ex Hiern „ pulchella K. Schum. „ scandens K. Schum. „ Afzelii Hiern „ ligustrifolia Stapf. „ nigerina Chev. „ rupestris Hiern „ nudiflora Stapf. „ melanocarpa Welw. ex Hiern „ Thonneri Lebrun
	Mascarocoffea Chev.	Veræ Chev.	Coffea lancifolia Chev.
		Mauritianæ Chev.	Coffea Humblotiana Baill. „ mauritiana Lamk. „ nossikumbaensis Chev.
		Multifloræ Chev.	Coffea Gallienii Dubard „ resinosa (Hook f.) Radlk
		Sclerophyllæ Chev.	Coffea Bertrandi Chev.
		Terminalis Chev.	Coffea Boiviniana Drake „ buxifolia Chev. „ pervilleana (Baill.) Drake „ Augagneuri Dubard „ Bonnieri Dubard
		Brachysiphon Dub.	Coffea Alleizetii Dubard „ Commersoniana Chev.
		Macrocarpæ Chev.	Coffea macrocarpa A. Rich.
		Garcinioides Chev.	Coffea Mogeneti Dubard „ tetragona Jumelle et Perrier „ Dubardi Jumelle
	Eucoffea K. Schum. emend (1891)	Erythrocoffea Chev.	Coffea arabica L. „ intermedia (Froehner) Chev. „ congensis Froehner „ canephora Pierre ex Froehner
		Pachycoffea Chev.	Coffea liberica Hiern „ abeokutæ Cramer „ Klainii Pierre „ Dewevrei De Wild. et Th. Dur. „ oyemensis Chev.
		Melanocoffea Chev.	Coffea stenophylla G. Don
		Nanocoffea Chev.	Coffea brevipes Hiern „ humilis Chev. „ montana K. Schum. „ togoensis Chev. „ mayombensis Chev.
		Mozambicoffea Chev.	Coffea zanguebariæ Lour. „ racemosa Lour. „ ligustroides S. Moore „ mufindiensis Hutch.

NOTA:

Coffea intermedia (Froehner) Chev. = C. eugenioides S. Moore; C. kivuensis Lebrun; C. Becquetii Chev.

Coffea racemosa Lour. = C. ibo Froehner; C. Swynnertonii S. Moore; C. Klaurathii K. Schum. ex De Wild.

QUADRO III

Caracteres gerais das Subsecções da Secção EUCOFFEA Schum.

SUBSECÇÃO	TIPO DAS PLANTAS	TIPO DAS FÔLHAS	TIPO DOS FRUTOS	EXOCARPO	MESOCARPO	TIPO DAS SEMENTES	TIPO DA SUBSECÇÃO	N.º DE ESPÉCIES
Erythrocoffea Chev. (Grupo dos cafeeiros arabica e robusta)	Arbustos médios (2-7 m)	Comumente persistentes tamanho médio e pouco coriáceas	Tamanho médio: vermelho escuro quando maduros, excepcionalmente amarelos	Delgado	Carnudo e mole quando maduro		**Coffea arabica** L.	4
Pachycoffea Chev. (Grupo dos cafeeiros liberica e excelsa)	Arbustos ou pequenas arvores (4-20 m)	Comumente persistentes, grandes, coriáceas	Médios ou grandes, vermelho escuro quando maduros ou marmoreados de vermelho escuro, excepcionalmente amarelos	Espêsso	Carnudo e firme na maturidade		**C. liberica** Hiern.	5
Melanocoffea Chev. (Grupo dos cafeeiros Nunez)	Arbustos médios (3-5 m)	Subcoriáceas, pecioladas, verde embaçado, estreitas ou elípticas oblongas	Pretos quando maduros	—		— —	**C. stenophyla** G. Don	1
Nanocoffea Chev. (Grupo dos cafeeiros anões)	Arbustos ou anões (0.20-2 m)	Persistentes, grandes ou médias, subsésseis	Médios, vermelhos quando maduros, pouco numerosos	—	—	—	**C. brevipes** Hiern. (?)	5
Mozambicoffea Chev. (Grupo dos cafeeiros de Moçambique)	Arbustos	Caducas, pequenas, (2-12 cm comprimento), com células pétreas no limbo	Ovóides	—	—	Pequenas ou muito pequenas	**C. zanguebarie** Lour.	4

É ainda Chevalier quem chama a atenção dos estudiosos para o fato de que as espécies da Secção **Eucoffea** dão café utilizável, porém a espécie mais velha, isto é, o **C. arabica,** conhecida há cêrca de cinco séculos na Abissínia e na Arábia, e há mais de dois séculos em outras regiões cafeeiras do mundo, fornece, sòzinha, mais de 90% do café consumido e considerado o melhor de todos os cafés. Porém, a maioria das outras espécies, quase tôdas descobertas nestes últimos 50 anos, dão sementes análogas. Certos cafeeiros pertencentes às duas subsecções **Erythrocoffea** e **Pachycoffea** dão sementes que, convenientemente sêcas, preparadas e torradas, podem fornecer um produto com tôdas as qualidades do café arabica como teor em cafeina e aroma, principalmente quando se tem o cuidado de deixá-lo envelhecer um pouco e quando a torração fôr feita no ponto exato (8).

MAPA II

Distribuição geográfica das 5 Subsecções da Secção EUCOFFEA do gênero COFFEA

1.ª Subsecção **Erythrocoffea** Chev.
Abissínia (oeste); Guimira, no Djima, bem como em Kaffa entre o Godjeb e Omo, tributários do lago Rodolfo; montanhas desde Quenia, Uganda, até Quivu e Niassa; bacia dos rios Congo, Sanga e Ubanghi; da junção do Kuango com o Ubanghi até Stanley Falls; abundante de Bolobo a Irebu; até a confluência do Uelé com o Mbomu; África ocidental e Central; da Guiné Francesa ao Gabão e Uganda; norte Lago Vitória Nianza.

2.ª Subsecção **Pachycoffea** Chev.
Libéria, Serra Leoa, Costa do Marfim, Camerum, Lagos (Nigéria), Gabão e Maiombe português; interior do Congo, Kemo e Ubanghi, Aruwimi, Banghi e Ubanghi e no Ubanghi-Chari, Uganda e Sudão Anglo Egípcio (19), no Uelé até Ituri.

3.ª Subsecção **Melanocoffea** Chev.
Guiné Francesa, Serra Leoa e Costa do Marfim.

4.ª Subsecção **Nanocoffea** Chev.
Oeste africano, Camerum, Maiombe português e bacia do Congo, Togo (Lome).

5.ª Subsecção **Mozambicoffea** Chev.
África Oriental e Austral (Zanzibar ao Território de Gaza) Nossi-Bé.

(continua no próximo Boletim)

FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

Mar Mediterrâneo
Marrocos Espanhol
Marrocos Francês
Território Norte
Tunísia
Argélia
Líbia
Egito
Rio do Ouro
África Ocidental Francesa
Sudão Anglo Egípcio
Mar Vermelho
Eritréia
Somália Francesa
Somália Inglesa
Somália Italiana
Abissínia
Senegal
Gâmbia
Guiné Francesa
Guiné Portuguesa
Serra Leoa
Libéria
Costa do Marfim
Costa do Ouro
Togo Inglês
Daomé
Nigéria
Camerum
Rio Muni
Gabão
Cabinda
África Equatorial Francesa
Forte Rossel
Congo Belga
Quênia
Tanganica
Zanzibar
Angola
Rodésia do Norte
Rodésia do Sul
Moçambique
Sudoeste Africano
Terr. de Bechuana
Transvaal
Natal
Cabo da Boa Esperança
Canal de Moçambique
Madagascar
Ilhas Comoro
Grande Comoro
I. Maurícia
I. Reunião
Oceano Atlântico
Oceano Índico
Legenda
Erythrocoffea Chev.
Pachycoffea Chev.
Melanocoffea Chev.
Nanocoffea Chev.
Mozambicoffea Chev.
MAPA II
Distribuição Geográfica das Sub-Secções da Secção Eucoffea do Gênero Coffea segundo Chevalier (1940)
Borelli

RELATÓRIO DE UMA VIAGEM DE ESTUDOS SÔBRE A LAVOURA CAFEEIRA NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

(*Continuação do n. 226*)

J. E. T. MENDES
C. A. KRUG
J. BERGAMIN

IV

d) Falta de conhecimento da broca

O pouco escrúpulo dos trabalhadores, conseqüente da ignorância da existência e dos hábitos do inseto, pode ter importância na rápida distribuição da praga que se está verificando no Estado. Ignorando a maneira de viver e os principais hábitos do inseto; desconhecendo a gravidade que encerram os frutos furados, inconscientemente podem os proprietários e os meieiros transportar a broca a grandes distancias.

e) Regiões já infestadas

Em 1944 verificamos a existência da broca na parte litorânea do Estado, desde Capivari até o distrito de Santo Eduardo e mesmo até o município de Bom Jesus de Itabapoana (J. Bergamin — Relatório da viagem ao Estado do Rio de Janeiro, julho de 1944*).

Êste ano, ao ser feito o trajeto de Valença a Itaperuna, passando por São Fidelis e Campos, encontramos a broca, pela primeira vez, num pequeno talhão de café Bourbon, próximo de Macuco (município de Cantagalo).

De Cantagalo até Campos a broca foi encontrada com facilidade em todos os talhões examinados. Na Fazenda Experimental da Secretaria da Agricultura, em Italva (Monção) a broca existe em elevada percentagem, o que acontece, aliás, em todos os cafèzais do município de Itaperuna, a leste da cidade. A oeste, na direção de Muriaé (Minas) não foi encontrada. Ela existe também em Bom Jesus do Itabapoana.

Se traçarmos uma linha que, partindo de São José, passe por Cantagalo, Bom Jardim, Capivari e vá até Araruama, teremos demarcada tôda a região cafeeira já infestada ou em iminente perigo de infestação. Existindo broca em Capivari, Bom Jardim, Cantagalo, Santo Antônio de Pádua, Itaperuna, Campos, São Fidelis, Cambuci, Santa Maria Madalena (de onde a Secção de Entomologia Agrícola recebeu, há dias, cêrca de 4 litros de café de terreiro com 73,7% de ataque), Trajano de Morais e outras localidades, pode-se considerar tôda essa região como já infestada por ela. É quase tôda a região cafeeira do Estado, pois, dos 137.076.263 cafeeiros fluminenses, 120.584.060 se encontram dentro da área delimitada como contaminada. Os poucos cafèzais dessa parte do Estado porventura ainda isentos da praga, não permanecerão livres dela por muito tempo, porque a sua disseminação está tendo um curso muito mais rápido, muito mais intenso do que aquêle verificado em São Paulo a partir de 1924. Apesar dos meios postos em prática pelos lavradores paulistas, para o contrôle, e a despeito da maior regularidade sempre existente nos processos culturais de nossas fazendas, conseguiu a broca extender-se pelos cafèzais de quase 200 mil quilômetros quadrados, num tempo relativamente curto. No Estado do Rio de Janeiro, onde as condições tôdas já apontadas são extremamente favoráveis à vida e à disseminação, a broca terá encontrado, por certo, um verdadeiro paraíso para seu estabelecimento e para sua rá-

---

* NÃO PUBLICADO

pida distribuição. Acrescentando-se às condições descritas, a ausência de inverno rigoroso, a constância de mais elevadas temperaturas e o ambiente mais úmido das encostas, ter-se-á que admitir mais rápida evolução das proles, ter-se-á que admitir maior número de gerações por ano. A fecundidade, a longevidade e a proporção sexual podem ser as mesmas de São Paulo. Mas se um maior número de gerações se verifica nos cafèzais fluminenses, não há dúvida de que o potencial biótico da praga é mais elevado lá do que em São Paulo. Por outro lado, a menor resistência do ambiente contribui também para a elevação dêsse potencial.

Não fôssem reais as causas e os fatos aqui apontados e a broca não estaria tão espalhada, não teria ela penetrado em cêrca de 87% da lavoura cafeeira fluminense. Os cafèzais não são contínuos. Extensas regiões existem, às vêzes, a separá-los. Mesmo assim a broca está espalhada, o que indica que ela foi transportada de uma para outra região.

f) Sugestões para o contrôle

Geralmente as sugestões têm origem na boa vontade e no anseio de uma real contribuição para resolver um problema qualquer. Elas são, antes de apresentadas, analisadas através do prisma que as torna razoáveis e aplicáveis.

As sugestões que possam ser apresentadas para o problema "broca do café", por mais cristalinas que se apresentem para o pesquisador — porque êle conhece os mais insignificantes detalhes que ditam cada sugestão — serão sempre recebidas com relutância e até com desprêso pela maioria dos cultivadores de café.

Mesmo assim, são apresentadas aqui algumas sugestões para o contrôle da broca no Estado do Rio de Janeiro. Elas não vão diretamente aos lavradores, mas são dirigidas à Secção de Entomologia da Secretaria de Agricultura.

- aa) Fomento da boa colheita, e se possível, do repasse, justificando-o com os hábitos da praga.
- bb) Pugnar para não amontoar o café.
- cc) Uso de sacos próprios para o transporte em dorso ou carros.
- dd) Expurgo da sacaria de retôrno.
- ee) Instalação de centros de criação natural da vespa de Uganda.
- ff) Destruição obrigatória dos cafèzais abandonados.

a a) Fomento da boa colheita e do repasse

Quando se deseja encetar uma campanha de combate à broca do café, o primeiro passo a ser dado é o de ser praticada a mais perfeita colheita, dados os hábitos do inseto de só se alimentar e de só se reproduzir quando há café na cultura. Se fôsse concebível uma colheita absolutamente completa, com a retirada do "último grão de café da cultura", a broca seria extinta em pouco tempo. É utópica tal concepção, tão grandes são as dificuldades. Mas é perfeitamente concebível a relação entre a quantidade de frutos deixados após a colheita e a infestação futura : quanto maior essa quantidade, maior a infestação da safra seguinte.

A colheita esmerada, depois da qual não se encontrem muitos frutos nos cafeeiros e no chão, concorre grandemente para a redução da grande infestação da broca, pois esta, encontrando parcas possibilidades para a reprodução, não logra, no intervalo de duas safras, formar densa população. Assim sendo, não consegue perfurar elevada percentagem de frutos durante os mêses em que permanecem na cultura, desde a granação até a colheita.

Para completar a colheita, que nem sempre pode ser esmerada em virtude da necessidade de ser levada a têrmo no mais curto prazo possível, existe o repasse. Repassar é fazer uma segunda colheita, mais cuidadosa e com o objetivo certo e estabelecido de se combater a broca.

A boa colheita e o repasse, quando executados com êsse objetivo, não podem ficar adstritos apenas aos frutos pendentes : devem ser levados também ao café caido que, permanecendo sôbre o solo e encoberto pelas fôlhas, conserva umidade bastante para permitir a reprodução da broca.

O repasse dá resultados satisfatórios quando bem executado. É, todavia, operação onerosa e os lavradores não o praticam, pois não antevêm os seus benefícios, que superam em muito a despesa feita.

bb) O amontoamento do café

Bem expressiva é a Fig. 21 que mostra uma lavoura, no município de Itaperuna, com um grande monte de café. É uma prática sob qualquer aspecto condenável, pois a fermentação provocada, além de prejudicar o café, expulsa as fêmeas do interior dos grãos. Essas fêmeas procuram outros frutos, aumentando os prejuizos. Mesmo nos montes os prejuizos continuam a aumentar, pois, as fêmeas que não abandonam os frutos e as larvas que não são mortas pela elevada temperatura, fazem com que o café se estrague cada vez mais.

Acertado seria impedir o amontoamento de café, convencendo os cafeicultores que o sol, nos terreiros, age eficientemente contra a broca.

cc) Sacos próprios para o transporte

Quando seja absolutamente necessário transportar o café colhido para muito distante, seria de todo desejável e útil o emprêgo de sacos resistentes, com malha bem cerrada. Sacos dêsse tipo (tipo lona) são empregados em São Paulo para a colheita e o transporte.

À medida que o café vá sendo colhido, deve ser colocado em tais sacos cuja boca se conservará fechada. O transporte será feito sem qualquer inconveniente, pois os adultos não conseguirão fugir e atacar o café ao longo das estradas.

dd) Expurgo da sacaria de retôrno

Tôda vez que o café seja levado para qualquer usina, seja para seca e benefício (usinas do D. N. C.), seja apenas para o benefício (usinas particulares), seria recomendável, por constituir uma medida de elevado alcance, o expurgo da sacaria destinada a retornar às lavouras. A broca é assaz resistente. Vive sem alimento durante muitos dias. Abrigada nas dobras da costura ou entre as malhas dos sacos, pode ser levada a grandes distâncias.

Como as partidas de café que chegam às usinas têm várias procedências, é possível que a broca tenha sido transportada, por meio dos sacos, dos terreiros comuns da usina para lavouras não infestadas. O expurgo teria evitado ou, pelo menos, atenuado essa disseminação.

ee) Instalação de centros de criação natural de vespa de Uganda

À vista das dificuldades existentes quanto a serem postas em prática as principais medidas de combate à broca, a vespa de Uganda, seu inimigo natural, poderá

vir a desempenhar relevante papel na luta que terá que se iniciar o mais breve possível contra essa praga que ameaça sèriamente a produção cafeeira do Estado do Rio. Não deve ser afagada, contudo, a esperança de que a vespa vá exercer um contrôle de maneira absoluta. Será necessário que sua ação seja tomada como excelente complemento das iniciativas mecânicas, dirigidas no sentido de propiciar-lhe maior êxito, quando introduzida em regiões onde possa adaptar-se bem.

Tudo quanto se sabe hoje da biologia da vespa autoriza a suposição de que sua eficiência se faz sentir quando o ambiente lhe é favorável. Ao que parece, as condições fluminenses mostram-se capazes de concorrer para uma ação aproveitável dêsse parasito. Êsse ambiente de montanha, que permite aos cafeeiros a produção extemporânea de frutos, garantindo a potencialidade biótica da broca e a sua existência ininterrupta em todos os estádios durante grande parte do ano, poderá propiciar à vespa grandes facilidades de aclimação e estabelecimento, tornando-a um instrumento de luta de real valor. As observações em tôrno de seus hábitos, de sua capacidade e de seu potencial combativo terão que ser bem conduzidas após sua distribuição por todo o Estado, pois sòmente elas poderão assegurar se o parasito pode ser empregado em tôdas as zonas. Sòmente as observações poderão indicar quais as zonas melhores: onde existir densa população de vespa, poderá ser considerada zona boa para ela.

Tais zonas, depois de verificadamente boas para a vespa, poderão servir como entrepostos ou núcleos de criação natural. Delas serão captadas as vespas necessárias para aquelas menos favoráveis. Um insetário em cada núcleo ou grupo de nucleos, servirá para a coleta dos adultos que serão remetidos para qualquer ponto, acondicionados da maneira como foram as vespas enviadas de Campinas para Niterói, em 1944.

A avaliação deverá ser feita pelo exame de material colhido em cada zona. A percentagem de frutos broqueados e parasitados, durante os mêses do ano ou de vários anos, indicará quais as melhores localidades.

Depois que os primeiros núcleos (por exemplo, Macaé e Campos, onde a vespa já foi introduzida) apresentarem boa população, deverá ser procedida uma distribuição generalizada em tôdas as localidades infestadas, principalmente nos arredores de Itaperuna, município de maior produção. A Fazenda Experimental de Italva (Monção) está em condições de ser transformada num excelente entreposto de vespa, pois seus cafèzais já estão com elevada infestação de broca. Não será difícil, nessa Fazenda, a instalação de um insetário com janela coletora. O café com vespa poderá ir de Macaé ou Campos, em sacos, diretamente para o insetário onde se fará a coleta e a distribuição na lavoura.

O parasito só é ativo nas horas de mais intensa insolação. Nas horas da manhã (até 10- 11 horas) e nas da tarde (das 15 em diante), êle procura estar abrigado no interior dos frutos. Diante dêsse hábito, é desaconselhado soltá-lo nos cafèzais depois das 15 horas. As vespas captadas no insetário depois das 15 horas deverão ser guardadas em tubos de vidro fechados com pano fino (nunca com tampão de algodão ou cortiça) e sôltas no dia seguinte.

A luta biológica no Estado do Rio pode e deve ser iniciada imediatamente, pois em Macaé e Campos podem ser coletados os primeiros adultos para distribuição. Da constância, do bom senso e do espírito de cooperação entre os técnicos, residentes e cafeicultores poderá nascer uma situação de maior desafôgo e de menor apreensão. Dos primeiros resultados palpáveis nascerá a confiança dos sitiantes e fazendeiros, que auxiliarão a vespa, exigindo em suas lavouras o "repasse do chão",

importante e imprescindível medida, uma vez que o parasito, por instinto de conservação ou por ser contrário aos seus hábitos, não procura os frutos caidos para combater a broca.

ff) Destruição dos cafeeiros abandonados

Entende-se por cafèzal abandonado aquêle que não recebe trato de qualquer espécie e, principalmente, aquêle que não mais é colhido. Quando não mais se procede a limpezas e colheitas, um cafèzal se transforma, até morrer, em foco de broca.

Dos 325.700 cafeeiros abandonados (em 1941) em todo o Estado, 106.500 encontravam-se em Trajano de Morais, 29.000 em Bom Jardim e 8.000 em Cambuci. Êsses 143.500 cafeeiros espalhados pelos três municípios podem ter concorrido para o mais fácil estabelecimento da broca em Trajano de Morais, Santa Maria Madalena, São Fidelis, Itaperuna, etc..

A destruição de cafèzais abandonados se faz necessária, principalmente quando se vai iniciar a campanha de combate à broca do café.

Resumindo

a) As condições mesológicas do Estado do Rio de Janeiro parecem excelentes para o grande desenvolvimento da broca do café.

b) As colheitas não são praticadas de modo a se transformarem em empecilho à formação de densa população de broca, principalmente quanto à quantidade de frutos que é deixada sôbre o solo.

c) O transporte do café, de modo geral, concorre para a disseminação da broca.

d) A ignorância dos principais hábitos do inseto pode contribuir para sua distribuição.

e) A broca já está distribuída no Estado por uma área que corresponde aproximadamente a 87% da lavoura cafeeira. Êsse fato atesta sobejamente a gravidade da situação.

f) As principais medidas de combate a serem postas em execução tão cêdo permitam as possibilidades do Estado, são, em ordem de importância, as seguintes :

1 — Fomento da boa colheita e do repasse (principalmente repasse do chão)
2 — Instalação dos centros de criação natural da vespa de Uganda
3 — Não amontoar café na lavoura
4 — Uso de sacos próprios para a colheita e transporte
5 — Destruição dos cafèzais abandonados
6 — Expurgo da sacaria de retôrno.

14) Necessidade da experimentação cafeeira

O Estado do Rio de Janeiro foi o berço da lavoura cafeeira organizada no Brasil. Atingiu a um fastígio rural, por causa do café, nunca conseguido nem por São Paulo, estando ainda aí para atestarem a grandeza dos cafeicultores fluminenses os palácios e os casarões senhoriais distribuídos pelo território em que o café foi rei. Depois veio a decadência. Em tão largo período nunca houve, no Estado do Rio, o que se pudesse chamar de **experimentação cafeeira.**

Porisso o café deu riqueza, passou e deixou apenas os vestígios de uma grandeza extinta.

Se, no entanto, tivesse havido uma experimentação que houvesse podido resolver as diversas questões relacionadas com o cultivo e o preparo do café, até hoje, muito provàvelmente, o Estado do Rio desfrutaria de invejável situação agrária.

No entanto, o que se deu foi o retrocesso, a volta a métodos os mais primitivos de preparo do produto com a conseqüente desvalorização da mercadoria e empobrecimento da população rural.

Ainda é tempo de se iniciar a experimentação com o cafeeiro em terras fluminenses. A orientação do atual govêrno de organizar algumas fazendas, se tiver como finalidade a experimentação agrícola, terá dado um passo gigantesco no caminho do progresso e inúmeros problemas poderão ser resolvidos, uns mais ou menos ràpidamente, outros, pela sua própria natureza, mais lentamente.

Fazenda Santa Alice (Fig. 22) — Tivemos ocasião de visitar esta fazenda em Monção, uma das que foram recentemente adquiridas pelo govêrno fluminense. A situação desta propriedade presta-se bem para aí ser localizada uma estação experimental. Fica entre os municípios de Campos e de Itaperuna, é atravessada pela estrada de ferro Leopoldina, que mantém uma estação a poucas centenas de metros da sede, e deverá ter dentro em breve suas terras à margem de uma rodovia de primeira classe que ligará aquelas duas cidades e se entroncará na que segue de Campos para Niterói. Uma linha de alta tensão passa pela fazenda, o que facilitará qualquer futuro aumento de consumo de energia elétrica. Além dessas vantagens, é ainda banhada pelo rio Muriaé, que, a poucos quilômetros dali, já é navegável até Campos.

Fig. 22 — Fazenda Sta. Alice, Monção, onde está em início de organização uma Estação Experimental do govêrno fluminense.

As terras têm as carateristicas da zona montanhesa do Estado do Rio. São de topografia bastante acidentada, apresentando, porém, algumas várzeas de boa extensão.

Existem cafèzais velhos e outros relativamente novos e a área total é de 300 alqueires geométricos, ou sejam 600 alqueires paulistas.

Esta propriedade, bem planejada, poderá servir muito bem para a experimentação cafeeira e de outras culturas que interessam à região.

Com relação ao cafeeiro, parece-nos que deveriam ser tomadas as seguintes medidas :

a) inspeção cuidadosa das lavouras existentes ;

b) abandono daquelas que forem julgadas com poucas probabilidades de serem mantidas ou restauradas ;

c) tratamento das que forem julgadas com possibilidades de serem mantidas ou restauradas ;

d) ensaios preliminares para o estudo de algumas questões que mais urgentemente reclaman uma solução. Seriam as seguintes :

aa) **Ensaio preliminar do emprêgo de torta de caroço de algodão e de mamona** — Pequenos lotes de, pelo menos, 20 plantas seriam adubados com torta de caroço de algodão na dose de 1 Kg por planta ; lotes idênticos seriam adubados com torta de mamona, na mesma quantidade. Seriam mantidos lotes idênticos, que não receberiam adubação alguma, para funcionarem como **testemunhas.** Cada adubo deveria ser empregado em, pelo menos, 4 repetições, o mesmo se dando com as testemunhas. Sugerimos o emprêgo de torta de caroço de algodão e torta de mamona, porque, apesar dos efeitos extraordinários obtidos com o primeiro dêsses adubos em São Paulo, o que faz supor idêntico comportamento no Rio de Janeiro, não podemos contar com êle por muito tempo, porque o consumo para alimento do gado e a exportação com a mesma finalidade, dentro de pouco tempo, retira-lo-ão do mercado.

bb) **Ensaio de limpeza dos cafeeiros** — Um dos aspectos mais chocantes da cafeicultura fluminense é o **envassouramento** de seus cafeeiros, conseqüência de uma brotação excessiva de ramos ladrões, que nunca sofreram desbrota. Assim constituídas, as árvores, no fim de algum tempo, quase não têm mais por onde produzir.

O ensaio preliminar deveria ser feito eliminando-se todos os galhos sêcos e alguns dos ramos ladrões excessivos, para permitir ao cafeeiro uma nova brotação capaz de reformá-lo. Após a **limpeza** deverá ser dada uma adubação de 1 Kg de torta de caroço de algodão (ou de mamona) por cafeeiro, para que as plantas possam reagir convenientemente. Mais tarde, quando se iniciar a brotação de novos ladrões, será feita a escolha dos que devem permanecer e a eliminação dos excessivos (desbrota). Êste ensaio também deverá ser feito em lotes de 20 cafeeiros no mínimo (quatro pelo menos para cada série), além dos lotes **testemunha — adubada** (com a mesma dose empregada na série anterior) e **testemunha,** sem tratamento algum.

cc) **Ensaios de retenção de águas pluviais** — Dois processos devem ser tentados : a) coveamento entre os cafeeiros ; b) cordões em contôrno.
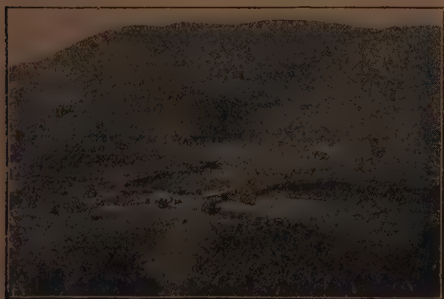
Fig. 23 — A topografia da zona cafeeira do Espírito Santo é muito acidentada — Município de Guaçuí.

§ — **Coveamento entre os cafeeiros** — As covas devem ser mais ou menos razas e alongadas e em rua pulada de cafeeiros. No ano seguinte, ou quando fôr necessário, serão abertas as covas entre as ruas que não as receberam e fechadas as anteriores, juntando-se aí, nessa ocasião, tôda a folharada que esteja próxima. Êste é um processo bastante simples e que poderá dar bons resultados enquanto não se fixar em definitivo qual o sistema a ser adotado para a topografia daquelas regiões.

§ § — **Cordões em contôrno** — Parecem-nos mais apropriados para o caso do Estado do Rio, quando

providos de pequena declividade para escoamento do excesso das águas pluviais (6). Nêsse caso deverão ser providenciados com antecedência os canais escoadouros.

dd) **Ensaio de sombreamento** — Poderão ser iniciados desde logo pequenos ensaios visando estudar o comportamento de talhões sombreados, pelo menos com as seguintes leguminosas: pisquin (**Albizzia malacocarpa** Standley), **Tipuana tipu** e **Ingá edulis.**

Se o sombreamento fôr possível no Estado do Rio, grande parte dos problemas de conservação do solo e de manutenção da lavoura estarão solucionados.

ee) **Colheita** — Deverão ser feitos ensaios para a determinação do custo de produção de café exclusivamente preparado a partir de frutos maduros (despolpamento).

ff) **Preparo do produto** — Os ensaios deverão concentrar-se principalmente no preparo por via úmida (despolpamento). Duas modalidades interessam ser estudadas: a) preparo por meio de pequenos despolpadores, a serem manejados pelos **meieiros** ou pequenos proprietários; b) o preparo em maior escala em locais centrais, onde é recolhido o café de uma determinada zona, bairro ou fàzenda.

O preparo por via sêca (**café em côco**) também pode ser grandemente melhorado, se fôr abolida a permanência, no cafèzal, do café depois de colhido e se forem dados os tratos convenientes em terreiros bem construídos, abandonando-se em definitivo os de **terra.**

Fig. 24 — Os cafèzais se situam nos morros. Proximidades de São José do Calçado.

Essas, a nosso ver, as medidas mais urgentes a serem tomadas. Outras há que demandam maior espaço de tempo e que deverão ir sendo desde logo encaminhadas, para responder aos futuros apelos da cafeicultura local. Enumeraremos alguns:

a) **Início do trabalho de melhoramento do cafeeiro.** — O Estado do Rio de Janeiro poderá beneficiar-se do que já fizemos em São Paulo, recebendo boas linhagens aqui selecionadas. Bastará um ensaio comparativo destas para se verificar dentro de alguns anos quais as mais promissoras. Não deverá, no entanto, ser abandonada a procura de boas **plantas-mães** no próprio território fluminense, principalmente dentro da variedade **typica,** a primeira cultivada no Brasil e, portanto, no Rio.

Um problema que deverá merecer a cuidadosa atenção do experimentador fluminense, deverá ser o da possibilidade da cultura de cafeeiros do grupo Robusta, principalmente naquelas regiões de menor altitude ou mais próximas ao mar.

É sabido que os cafés dêste grupo são de inferior qualidade. No entanto, são muito mais rústicos que o **arabica,** admitindo terras piores. Os holan-

Fig. 25 — Local onde foi colhido o perfil n.º 3. Cafèzal situado nos arredores de Mimoso do Sul.

deses, em Java, mediante trabalho meticuloso de seleção da semente e de preparo do produto, já vêm apresentando **Robustas lavadas** de qualidade bastante aceitável.

Se a produção do Estado do Rio cair a um nível extremamente baixo no futuro e fôr impossível replantar suas terras altas, talvez esta seja uma solução a ser dada. Neste caso é necessário que desde já as estações experimentais procurem preparar-se para isso. Atualmente, em vários pontos do território fluminense, se cultiva o **C. Kouillou,** localmente conhecido por **café Conilão,** que produz um café de grãos muito pequenos. Poder-se-á tentar a cultura de cafeeiros do grupo Robusta, produtores de sementes maiores, como é o caso do **C. Laurentii** e do próprio **C. robusta** que possuímos em nossas coleções. Para os terrenos de menor altitude deverá ser tentado o **C. congensis,** tido como a espécie que dá um café mais aproximado ao dos do **C. arabica.**

Como se vê, êsse é um assunto estritamente experimental e que só deverá sair desta esfera caso falhem tôdas as outras tentativas para se manter a produção de cafés do grupo arábica.

b) **Ensaio de adubação** — No qual será examinada a questão detalhadamente em seus aspectos mais importantes.

c) **Ensaio de espaçamento e de número de pés por cova.**

d) **Ensaio de retenção de águas pluviais.** — Instalado com todos os requisitos convenientes.

e) **Campos de aumento das linhagens mais promissoras.**

f) **Coleção de árvores de sombra.**

g) **Coleção de cafeeiros.**

São êsses, em largos traços, os principais pontos a serem atacados, desde que se inicie um trabalho de experimentação com o cafeeiro no Estado do Rio. É claro que, com o desenvolvimento das pesquisas, numerosos outros aspectos irão sendo focalizados e porisso merecerão também ser experimentados.

Na atualidade, a questão mais premente a ser resolvida é, sem dúvida alguma, a da **qualidade do produto.**

IV — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

1) Localização das regiões cafeeiras

Apenas separada do Rio de Janeiro pelo rio Itabapoana, a principal região cafeeira espiritossantense, que se localiza no sul dêste Estado, apresenta os mesmos caraterísticos da zona de Itaperuna e municípios vizinhos. À

altura de Vitória, a densidade das fazendas cafeeiras decresce um pouco para se intensificar novamente nos municípios de Itaguassu, Santa Teresa e Pau Gigante. A zona "nova", se estende atualmente, de preferência, pelo enorme município de Colatina, ao norte do qual existem apenas poucas lavouras de café.

O Estado foi dividido em três zonas, a saber:

1) **Zona do Litoral Norte,** compreendendo os Municípios de Colatina, São Mateus e Conceição.

2) **Zona do Litoral Sul,** abrangendo 13 municípios que se estendem desde Santa Cruz até Itapemirim, pelo litoral sul do Estado, e

3) **Zona das Serras** que compreende mais 16 municípios cafeeiros, entre os quais os mais importantes do Estado.

Esta divisão parece-nos bastante arbitrária e sujeita a interpretações errôneas; vejamos: em primeiro lugar, a zona cafeeira do norte é bem afastada do litoral, localizando-se quase só no arqueano que, de Vitória para o norte, se afasta bem do mar. Além disso, a segunda zona, apesar de estar mais próxima do Atlântico, contém cafèzais também localizados, em boa parte, nas regiões montanhosas, pouco diferindo, pois, dos municípios classificados na chamada "Zona das Serras".

2) **Solos e Topografia** (Figs. 23 a 25)

Êstes em pouco diferem dos do Estado do Rio de Janeiro. O arqueano abrange a quase totalidade do sul do Estado, deixando apenas uma faixa de pleistocênio e algumas manchas do pliocênio no litoral. Ao norte de Vitória, estas duas formações geológicas se alargam consideràvelmente, abrangendo cêrca da metade da largura do Estado; é ali que se encontram, na zona limítrofe do Rio Doce, as culturas de cacau. Pode-se afirmar que a totalidade da zona cafeeira se localiza no arqueano. As terras que percorremos são de fertilidade a mais variável possível, desde tipos massapé de recente derrubada, ricos e de boas qualidades físicas, até terras sêcas e empobrecidas pela erosão e pelos métodos rotineiros de cultura.

Para serem estudados pela nossa Secção de Agrogeologia foram tirados, pelos autores, alguns perfís nos municípios de **Mimoso do Sul** (João Pessoa) e **Colatina** ao norte do Rio Doce. Posteriormente, foram tirados, pelo Dr. Bemvindo Novaes, mais três perfís, sendo dois no Campo de Multiplicação de Jucuruaba, Município de Jabaeté e um num talhão de café sombreado — café Capitania bem típico — no Município de Cariacica (1.° Distrito).

No anexo que juntamos a êste trabalho, o Dr. José E. de Paiva Neto, Chefe da Secção de Agrogeologia dêste Instituto, apresenta os resultados obtidos com o exame detalhado dêstes perfís, acrescentando farta documentação analítica e os respectivos diagramas volumétricos físicos e químicos.

3) **Clima**

Também aqui faltam estações meteorológicas em número suficiente para que se possa efetuar uma análise mais cuidadosa dos principais fatores climáticos

que afetam a lavoura cafeeira. Adiante apenas apresentaremos alguns dados de **Vitória, Guiomar** e **Cachoeira do Itapemirim.** (Informações fornecidas pelo Serviço de Meteorologia).

QUADRO VII

a) **Vitória** Altitude: 30,90 m (1924 a 1935)

MESES	TEMPERATURA MÉDIA COMPENSADA DO AR	UMIDADE RELATIVA %	CHUVAS TOTAIS mm
Janeiro	25,2	82	162,3
Fevereiro	25,5	84	119,6
Março	25,2	84	146,8
Abril	24,1	83	128,6
Maio	22,3	81	101,8
Junho	21,4	84	35,9
Julho	20,5	81	83,4
Agôsto	20,9	80	57,7
Setembro	22,1	81	83,8
Outubro	22,6	82	133,1
Novembro	23,6	82	186,8
Dezembro	24,5	83	190,0
	Méd. 23,2	**Méd. 82,2**	**Sm. 1.429,8**

A temperatura mínima absoluta foi de 9,3° C. no mesmo período, verificada em outubro de 1925; a máxima absoluta neste período foi, em janeiro de 1926, de 37,2° C.

Êstes dados podem ser tomados como representativos para a zona do Café Capitania que se estende pelo litoral do Estado ao sul e noroeste de Vitória. A temperatura média é, como se vê, bem uniforme durante o ano, oscilando apenas entre 20,5° C. (julho) a 25,2° C. (janeiro); quanto à umidade relativa do ar, esta também é bem constante, em virtude da proximidade do mar. O total das chuvas é semelhante ao que se verifica, de maneira geral, nas zonas cafeiras de São Paulo, apresentando apenas alguns meses de inverno menos sêcos do que aqui.

É interessante comparar êstes dados com os da zona cafeeira de Santa Catarina, onde os cafèzais são, também, sombreados. As temperaturas médias compensadas são ali mais baixas durante todos os meses do ano, chegando, em Camboriu, em agôsto, a apenas 15,5° C. Quanto à umidade relativa do ar, esta é, em geral, um pouco mais elevada em Santa Catarina, principalmente em São Francisco e Camboriu; a queda pluviométrica anual é menor em Vitória do que em São Francisco (1.857 m), Camboriu (1.604 mm) e Brusque (2.017 mm), apresentando mesmo os meses de junho a agôsto cêrca de 1/3 a menos de chuvas.

b) **Guiomar**

Esta Estação Meteorológica fica situada na Serra, a 700 m de altitude, aproximadamente na metade do caminho entre o Rio Itabapoana e Vitória.

Dela só possuímos os dados de chuvas que são os seguintes:

QUADRO VIII

MESES	QUEDA PLUVIOMÉTRICA mm (Médias 1921-1927)
Janeiro	261,9
Fevereiro	241,1
Março	349,7
Abril	151,3
Maio	87,4
Junho	69,3
Julho	63,0
Agôsto	56,8
Setembro	111,2
Outubro	181,2
Novembro	293,4
Dezembro	317,2
Total anual	2.183,5

Verifica-se, pois, que as chuvas são aqui bem mais abundantes do que em Vitória, o que deve ser atribuído à localização desta Estação Meteorológica, na serra e relativamente próximo do mar. Êstes dados não devem ser tomados como representativos da "Zona da Serra", pois esta se estende até às divisas com o Estado de Minas Gerais, onde as precipitações são mais baixas.

c) **Cachoeiro do Itapemirim** (Altitude da Estação Meteorológica: **26 m**).

Desta localidade também só possuímos os dados de chuvas relativos aos anos de 1929 a 1943; as médias mensais são as seguintes:

QUADRO IX

MESES	QUEDA PLUVIOMÉTRICA mm.	MESES	QUEDA PLUVIOMÉTRICA mm.
Janeiro	138,17	Julho	29,73
Fevereiro	101,27	Agôsto	25,06
Março	105,42	Setembro	62,37
Abril	93,39	Outubro	94,25
Maio	48,04	Novembro	117,12
Junho	50,23	Dezembro	187,91
		Total	**1.052,97** mm

Cumpre notar que Cachoeiro do Itapemirim fica distante de Guiomar apenas de 51 km pela estrada de ferro, sendo notável a diminuição que se observa na queda pluviométrica desta para aquela localidade, fato que vem confirmar o que atrás dissemos. Cachoeiro fica a uma altitude bem mais reduzida e mais distante do litoral. Como se deduz das médias mensais atrás transcritas, as chuvas são mal distribuídas, sendo os meses de julho a agôsto

muito sêcos, apresentando-se mesmo, em alguns anos, completamente sem chuvas.

4) Número de propriedades cafeeiras, sua distribuição por municípios e número de cafeeiros existentes.

Segundo os dados estatísticos do Departamento Nacional do Café, era de **22.300** o número de fazendas cafeeiras existentes neste Estado em 1942, e distribuídas pelos seguintes municípios :

	N.º DE PROPRIEDADES	N.º TOTAL DE CAFEEIROS	N.º MÉDIO DE CAFEEIROS POR FAZENDA
Zona do Litoral Norte			
Colatina	1.085	7.532.000	6.942
Conceição da Barra	58	110.400	1.904
São Mateus	134	1.020.220	7.614
	1.277	**8.662.620**	**6.784**

	N.º DE PROPRIEDADES	N.º TOTAL DE CAFEEIROS	N.º MÉDIO DE CAFEEIROS POR FAZENDA
Zona do Litoral			
Anchieta	288	1.364.200	4.737
Cariacica	224	895.750	3.999
Espírito Santo	7	16.700	2.386
Fundão	401	1.977.250	4.931
Guaraparé	439	1.983.444	4.519
Iconha	459	2.021.370	4.404
Itapemirim	110	540.050	4.910
Pau Gigante	710	3.083.720	4.343
Rio Novo	255	1.483.850	5.819
Santa Cruz	766	3.625.600	4.733
Serra	335	1.269.300	3.789
Viana	311	573.000	1.842
Vitória	102	494.500	4.848
	4.407	**19.328.734**	**4.386**

Zona das Serras			
Afonso Cláudio	1.970	8.535.165	4.333
Alegre	1.968	19.954.854	10.110
Alfredo Chaves	537	2.414.300	4.496
Baixo Guandu	615	3.399.500	5.528
Cachoeiro do Itapemirim	479	1.597.050	3.334
Castelo	1.101	8.656.860	7.863
Domingos Martins	1.177	2.437.170	2.071
Itaguassu	1.012	7.778.783	7.687
João Pessoa	1.179	23.864.941	20.242
Muniz Freire	740	6.942.684	9.382
Rio Pardo	973	5.868.610	6.032
Santa Teresa	1.457	11.940.400	8.195
São João do Muqui	299	8.661.950	28.970
São José do Calçado	474	6.720.555	14.178
Siqueira Campos	733	10.288.744	14.037
	16.616	**144.847.074**	**8.717**
Total geral	**22.300**	**172.838.428**	**7.751** (Média geral)

A Zona das Serras é, pois, a região cafeeira mais importante do Estado, abrangendo mais de 80% dos cafeeiros existentes. Os Municípios de João Pessoa, Afonso Cláudio, Alegre, Santa Teresa e Siqueira Campos, possuem o maior número de cafeeiros, perfazendo, juntos, mais de 66 milhões de pés. O número médio de cafeeiros por fazenda é ainda menor do que no Estado do Rio de Janeiro, isto é, de pouco menos de 8.000 pés. Mais de 3.000 (mais ou menos 13%) propriedades sòmente possuem menos de 1.000 cafeeiros cada ; cêrca de 50% apenas 1.000 a 5.000, e 35% entre 5.000 e 50.000 pés. Apenas se acham registradas 3 propriedades com mais de 500.000 cafeeiros.

Analizando-se, ainda, separadamente, o Município de João Pessoa, que possui o maior número de cafeeiros do Estado, verifica-se que é a seguinte a distribuição das propriedades de acôrdo com a quantidade de pés de café que possuem :

	N.° de propriedades	
até 500 cafeeiros	11	ou 0,9%
de 501 a 1.000 cafeeiros	35	„ 3,0%
de 1.001 a 5.000 „	394	„ 33,4%
de 5.001 a 10.000 „	259	„ 22,0%
de 10.001 a 25.000 „	273	„ 23,1%
de 25.001 a 50.000 „	130	„ 11,0%
de 50.000 a 100.000 „	47	„ 4,0%
de 100.000 a 500.000 „	29	„ 2,5%
De mais de 500.000 „	1	„ 0,1%
Total	**1.179**	

Pouco mais da metade das fazendas possue, pois, até, no máximo, 10.000 cafeeiros cada uma.

5) Nacionalidade dos cafeicultores

Dos **19.893** proprietários de fazendas cafeeiras **17.118** (87,6%) são brasileiros e apenas **2.464** estrangeiros (12,4%) ; êstes últimos assim se classificam :

1. Italianos	1.875	ou	76,1%
2. Alemães	193	,,	7,8%
3. Portuguêses	178	,,	7,2%
4. Espanhóis	112	,,	4,5%
5. Turco-árabes	73	,,	3,0%
6. Div. europeus	25	,,	1,0%
7. Inglêses	3	,,	0,1%
8. Hisp. Americanos	2	,,	0,1%
9. Diversos	3	,,	0,1%
Total	**2.464**		

A imigração alemã foi aqui maior do que no Estado do Rio de Janeiro ; não constituiu, entretanto, fator de maior progresso, porquanto, como nos informaram, as fazendas dos alemães pouco ou nada se diferenciam das demais.

6) Variedades em cultivo

Durante o percurso que realizamos através dêste Estado, foram três os tipos de café que estudamos : o comum e o bourbon, cultivados ao pleno sol; o "Café Capitania", que se dizia constituir variedade diferente, e o "Café Caturra", já introduzido em nossos ensaios, em Campinas, em 1937.

a) **Nacional e Bourbon** — A grande massa dos cafèzais espiritossantenses estão a pleno sol e são constituídos pelas variedades **typica** (Nacional) e **bourbon,** predominando mesmo esta última em várias zonas. Não tendo havido escolha de porta-sementes, os cafèzais se mostram geralmente heterogêneos quanto à variedade em cultivo, havendo quase sempre misturas do Nacional e do Bourbon, bem como híbridos entre os dois no mesmo cafèzal.

Surpreendeu-nos a grande quantidade de bourbon existente, o que se explica pelo fato da maioria das culturas serem relativamente novas, (mais de 80% das lavouras têm até 20 anos) lançando-se mão de sementes desta variedade que aqui em São Paulo vem demonstrando grande superioridade sôbre o Nacional há muitos anos, desde a abertura da zona de Ribeirão Preto.

Fig. 26 — Café Capitania. Note-se a existência de árvores de sombra muito variadas, bananeiras e cafèzal. Plantação na estrada Vitória – Cachoeira de Santa Leopoldina.

b) **"Café Capitania"** (Figs. 26, 27 e 28) — Trata-se das lavouras de café, cultivadas à sombra, no litoral do Estado, ao sul de Vitória. Infelizmente, as estatísticas não pre-

Fig. 27 — Café Capitania. Cafèzal plantado em um pé na cova. Estrada Cachoeira de Itapemirim — Vitória.

cisam bem a extensão destas culturas, existindo, entretanto, só nos princípios de Vitória e Cariacica cêrca de 1,4 milhões de cafeeiros à sombra. A produção anual é avaliada em cêrca de 60.000 sacas. Quanto à sua qualidade, é superior ao café das demais zonas do Estado, alcançando, por isso, melhores preços.

Afirmava-se que o Café Capitania constituia uma variedade distinta de café, caraterizada por sementes maiores, de ranhura central mais curva, tendo ainda uma das pontas geralmente "quebrada". Examinando os cafeeiros **in loco**, deduzimos, porém, que se tratava do café comum (var. **typica**), que, à sombra, se desenvolve mais, produzindo fôlhas maiores e mais lisas. Em virtude da produção ser muito reduzida — talvez de umas 20 arrobas por mil cafeeiros — os frutos se desenvolvem mais do que nos pés a pleno sol, produzindo também sementes maiores. Quanto aos caraterísticos "ranhura central mais curva" e "ponta quebrada", êstes realmente são notados em muitos grãos, constituindo, porém, apenas conseqüência do beneficiamento local pelos pequenos cultivadores que ainda usam

Fig. 28 — Café Capitania. De longe a plantação têm o aspecto de um capão de mato. Proximidades da Cachoeira do Itapemirim.

o pilão para descascar o café! No pilão muitas sementes são achatadas, evidenciando mais a ranhura central e, além disso, muitos dos grãos mais alongados se quebram, ficando despontados.

Quanto ao fato de ser de melhor qualidade (paladar), isto deve ser atribuído, exclusivamente, ao sombreamento, apesar de a colheita e preparo do produto se processar pela maneira mais rudimentar possível.

Fig. 29 — Magnífica lavoura de Caturra. Município de Guaçuí.

c) **"Café Caturra"** (Figs. 29 e 30) — Em 1937 recebemos dêsse Estado, por intermédio do colega Bemvindo Novais, sementes de uma nova variedade de café, denominado "Caturra". Plantado em Campinas, reve-

lou caraterizar-se por um porte reduzido, internódios bem curtos, tanto no cáule como nos ramos laterais, por fôlhas muito semelhantes às do bourbon e, finalmente, por uma produtividade muito acentuada. As suas flores, frutos e sementes também são idênticos às do bourbon. A análise genética que vem sendo conduzida, já revelou tratar-se de uma mutação desta variedade.

Percorrendo o sul do Estado, resolvemos fazer observações sôbre algumas culturas dessa variedade, bem como, caso possível, alcançar o local da sua origem ou colhêr informações sôbre o seu primeiro aparecimento. No Município de Siqueira Campos, distrito de Imbui, visitamos duas lavouras dêste café, propriedades do Sr. Hildebrando Martinho de Carvalho e seu filho. Uma das culturas tinha apenas 7 anos e a mais velha 12. Os cafeeiros se apresentavam bem enfolhados e com ótima produção. Soubemos que as primeiras sementes foram colhidas em 1932, no bairro do "Limo Verde", nas proximidades da Serra de Caparaó numa lavoura que tinha então cêrca de 15 anos de idade. Esta informação levantou suspeitas de que o local de origem dêste café, ali chamado também "Nanico", talvez seja o Estado de Minas Gerais, sendo depois introduzido no Espírito Santo.

Esta suspeita, de fato, se confirmou logo a seguir, pois acabamos de saber por intermédio do nosso colega, Agr. Homero Diniz Freitas, que as primeiras sementes dêste café foram introduzidas em Guaçuí (Espírito Santo), mais ou menos em 1918, pelo Sr. Juvêncio Nascimento, sendo proveniente de uma pequena lavoura existente na localidade denominada Lessa, no município mineiro de Manhumirim. Informa mais aquêle colega, que esta variedade já se acha bastante disseminada no município de Guaçuí, existindo também plantações no de Calçado.

Fig. 30 — Exemplares de Café Caturra de 7 anos. Município de Guaçuí.

As lavouras visitadas obedeciam ao processo de covas com 3 a 4 pés, notando-se alguns pés de bourbon no meio. É tido como muito rústico, produzindo mesmo em terras já mais exgotadas, onde o café bourbon, ali chamado "Carolina", não pode mais ser cultivado. O único defeito que apresenta é produzir muitos grãos demasiadamente pequenos e frutos chochos, o que diminui o rendimento no benefício. Supomos que isto seja uma conseqüência da sua grande produtividade, o que acarreta uma redução no tamanho dos frutos e a queda das fôlhas — die-back — nos anos muito sêcos, e ocasiona um desenvolvimento incompleto das sementes. O tipo de cerejas amarelas é ali tido como menos produtivo.

Apesar de já possuirmos esta variedade em Campinas, colhêmos ali boa quantidade de sementes de alguns pés bem típicos e produtivos, além de realizarmos diversas seleções individuais para estudo das suas progênies.

As observações ali feitas reforçam o nosso ponto de vista de que se trata de uma ótima variedade de grande interêsse econômico, em virtude da sua rus-

ticidade e grande produtividade. Cultivado à sombra, deverá reproduzir o tipo de cafeeiro bourbon, cultivado a pleno sol. Por êste motivo é que aconselhamos seja ela ensaiada em larga escala tanto na zona nova no norte do Estado, como na região de café Capitania.

7) Produção

A produção dos cafèzais espiritossantenses é, em geral, de duração muito limitada, 12 a 15 anos, segundo a afirmação corrente. Daí em diante as lavouras já não são econômicamente exploráveis. Na região do rio Doce, no município de Colatina, vimos cafèzais de apenas 7 para 8 anos, apresentando sinais evidentes de decadência.

Examinemos, no entanto, a produção de café no Estado.

QUADRO X

PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESPÍRITO SANTO

PERÍODOS	SACOS DE 60 KG.	DIFERENÇA EM % COM RELAÇÃO AO 1.º PERÍODO
1900/01 a 1903/04	399.000	100,00
1904/05 a 1907/08	419.500	105,01
1908/09 a 1911/12	314.000	78,69
1912/13 a 1915/16	538.500	134,96
1916/17 a 1919/20	484.250	121,36
1920/21 a 1923/24	522.000	130,82
1924/25 a 1927/28	1.382.750	346,55
1928/29 a 1931/32	1.641.750	411,46
1932/33 a 1935/36	1.470.500	368,54
1936/37 a 1939/40	1.634.000	409,52
1940/41 a 1942/43x	1.513.333	379,28

x Triênio

Como se vê na coluna 3, se adotarmos o valor 100 para o primeiro quatriênio do qual possuímos dados estatísticos da produção, teremos, a princípio, um período mais ou menos estável até 1912; um incremento rápido até 1924; enormíssimo de 1925 a 1928, com pequena queda no quatriênio seguinte, para de novo se elevar, indo agora ao máximo entre 1932 e 1936: inicia-se agora um decréscimo até 1943.

Pelas informações que obtivemos, processa-se ainda agora o declínio, que não é muito evidente, porque para contrabalançar os cafèzais abandonados tem havido sempre lavouras novas que entraram a produzir. É de se esperar, no entanto, que se não se modificar o aspecto cafeeiro atual, o Espírito Santo terá de registrar grandes baixas futuras em suas produções de café, o que acarretará funda repercussão financeira, não só para as finanças estaduais, como, principalmente, para a do particular que se acha atualmente vinculado à lavoura cafeeira.

8) Formação de lavouras novas (Fig. 31).

As estatísticas a êste respeito são muito falhas; tendo havido restrição de plantio até há pouco tempo, muitos sonegaram às autoridades a extensão exata das plantações novas. Pelos dados do D.N.C. (1) existiam, em 1942, 4.960.384 cafeeiros novos até 4 anos, dos quais mais de 4 milhões na Zona das Serras, de preferência nos municípios de Alegre, Santa Teresa, Cachoeiro do Itapemirim e Siqueira Campos. Na zona do litoral sul, pouco aumento se verificou, havendo porém, bastante interêsse pela formação de novas lavouras na zona nova, sendo que o Município de Colatina consta nas estatísticas como possuindo, em 1942, 454.050 cafeeiros até 4 anos de idade. É de se supor, entretanto, que êste número seja bem maior.

Fig. 31 — Cafèzal novo na zona do Rio Doce. Município de Colatina.

Nas suas três zonas cafeeiras, o Espírito Santo possui ainda possibilidades de aumentar a área em cafèzais, principalmente no Norte (Colatina). Infelizmente, porém, os exemplos de novas lavouras que vimos, são bem desconcertantes, pois tivemos ocasião de observar plantações de cêrca de 6 anos já em completa decadência em virtude de defeitos radicais cometidos por ocasião da sua formação.

9) Métodos de plantação e de cultivo

As considerações que fizemos relativamente aos métodos de plantação e de cultivo empregados no Estado do Rio de Janeiro são os mesmos que faríamos para o Espírito Santo.

As mesmas dificuldades agravadas por uma topografia ainda mais acidentada, os mesmos defeitos apontados, aqui se repetem com uma freqüência entristecedora.

a) **Distância de plantação** — Prevalece o mesmo critério de dar maior espaçamento entre as linhas de cafeeiros (cêrca de 16 palmos, ou sejam 3,52 m) e distâncias bastante reduzidas entre as plantas na linha (1,5 a 2 m).

A plantação é feita sempre no sentido do maior declive do terreno (Fig. 24). Conforme a inclinação muda de posição, assim também mudam as fileiras de cafeeiros.

b) **Cultivo** — O cultivo dos cafèzais espiritossantenses também se resume nas capinas, executadas de baixo para cima, tendo início na parte mais baixa e indo terminar na mais alta do morro. Por ocasião da colheita faz-se o **arruamento** por entre as ruas de cafeeiros, formando-se então um caminho para a enxurrada. (*continua no próximo Boletim*)

Cafèzais novos nas zonas velhas

J. C. Mello

Muitos dos velhos lavradores, pioneiros que desbravaram sertões e formaram os oceanos de cafèzais de que São Paulo se orgulhou durante tantos anos, têm suas dúvidas de que seja possível a renovação da cafeicultura. Realmente, se com isso se pretendesse dizer o rejuvenescimento dos velhos cafèzais, a restauração da produtividade e do vigor dos cafeeiros centenários, a dúvida teria sua razão de ser. Mas, não é disso que se trata. Ninguém pretende rejuvenescer os cafeeiros, mas a cafeicultura, o que é coisa bem diferente. Em resumo, o que se deseja, e é indispensável, é adotar para a cultura cafeeira novos processos de tratamento, baseados em nova técnica, afim de que se possa salvar o que ainda resta da nossa outrora opulenta lavoura cafeeira.

* * *

Essa nova técnica não importa a obrigatoriedade da adoção do sombreamento, como muitos supõem. É bem verdade que inúmeras vantagens militam a favor deste, que apenas parece ter contra si, e não ainda bem provadas, a possibilidade de maior infestação pela broca e, talvez, menor produção. Êsses dois possíveis inconvenientes seriam contrabalançados pelas numerosas vantagens entre as quais sobressaem a possibilidade de produção de melhor café, a maior proteção contra as sêcas e geadas, a maior durabilidade dos cafeeiros, a defesa contra a erosão, a massa de húmus obtida das fôlhas das árvores protetoras, o próprio reflorestamento que, indiretamente, estas proporcionariam a uma região já bem carente de matas, etc., etc.. Mas, como dizíamos, não se trata apenas de sombreamento, ao se falar em novos processos culturais. O que se visa é a formação de uma nova cafeicultura, baseada o mais possível na moderna técnica agronômica. Os novos cafeeiros, a serem formados, seriam acompanhados desde a escolha da semente por práticas culturais científicas : escolha das melhores variedades, e mais apropriadas a cada zona ; adubação inicial adequada ; preparo do terreno pela melhor forma que a sua conformação e as facilidades de tratamento da cultura aconselhassem ; poda de formação dos cafeeiros (ou também das árvores de sombra, quando existentes) ; tratos culturais indicados para os novos arbustos ; colheita e preparo do produto conforme os preceitos mais aconselháveis.

Essa nova cafeicultura seria não mais extensiva, mas intensiva. Ao invés de enormes extensões de terreno, com centenas de milhares de cafeeiros, apenas poucas dezenas de milhares de arbustos, mas règiamente tratados. Cultura de pomar. Em lugar de 1.000.000 de cafeeiros, a 15 arrobas por mil pés, e de produto "duro" ou "apenas mole", 100.000 cafeeiros, com 80 a 100 arrobas por mil pés, de café "estritamente mole". Isso seria não apenas o renascimento dos cafèzais paulistas, mas implicaria colocá-los numa posição que nunca tiveram, pois que a nossa agricultura cafeeira foi até hoje praticada quase que exclusivamente em bases empíricas.

Realmente, o cafeeiro não tem sido entre nós mais que um "fazedor de desertos", na opinião de um dos nossos grandes escritores. Partindo do vale do Paraíba, êle tem seguido na direção geral de noroeste, deixando atrás de si terras cansadas e erodidas, onde árvores decrépitas produzem alguns grãos de café por ano, até que sejam arrancadas para a transformação em pastos pobres ou em campos de **barba de bóde.** E, a cada cafèzal extinto, correspondia um outro que surgia de uma floresta virgem, especialmente derrubada, no oeste, para êsse plantio. Mas... ainda que existissem sempre florestas, para as novas derrubadas, essa prática seria desaconselhável, pois a utilidade das matas é cada vez maior nos tempos modernos, sem falar nos benefícios que traz ao clima. A quantidade delas, entretanto, é cada vez menor, e cada vez estão mais distantes dos grandes centros e do litoral. Não se póde mais destruir, em São Paulo, um patrimônio inestimável como êsse, mesmo que seja para reconstruir a nossa mais rica lavoura, a do café.

* * *

Nessas condições, só cabe uma solução : proceder ao plantio da forma que acima dissemos : de acôrdo com a melhor técnica, embora prescindindo do húmus das florestas. E em que zona formar os novos cafèzais ? A nosso ver, nenhuma região mais indicada que as chamadas zonas "velhas". A constituição dos terrenos dessa região, conforme era já sabido e de acôrdo com os novos estudos feitos pelo agrônomo José Setzer, do Instituto Agronômico, é a melhor possível para os cafeeiros. E o aparelhamento já existente naquela zona, consistente de fazendas, máquinas, estradas, etc., é grande e não pode ser perdido. Basta olhar para um mapa ferroviário do Estado e ter-se-á de um golpe a impressão de que nessa área, com menos de metade da superfície do Estado, se localizam quatro quintos de suas estradas de ferro. Estudos e experiências já feitos em Ribeirão Preto confirmam essa nossa tese, que, aliás, tem sido objeto da atenção que merece.

* * *

O assunto comporta numerosas facetas, de vez que tem sido focalizado sob muitos aspectos e ocasionado numerosas experiências.

Acima ficou dito, por exemplo, que o rejuvenescimento não da cafeicultura mas dos cafèzais, pròpriamente ditos, oferece, a muitos estudiosos da questão, as suas dúvidas. Há, todavia, casos interessantes, que teem sido recentemente divulgados, e que merecem publicidade mais ampla. Um é o do agrônomo francês sr. Sigmar Kauffman, em Jaú, que conseguiu revitalizar seus velhos cafeeiros com adubação intensiva por esterco de curral, obtendo, atualmente, safras excelentes e tendo os cafeeiros extraordinàriamente viçosos e enfolhados.

Outro é o do sr. Olegário Camargo, de Tietê, que já citamos em artigo anterior, e que, com intensiva adubação, conseguiu formar, em terras de velhos pastos, pujantes cafèzais que teem produzido excepcionais safras, muito acima da média de sua região.

Ainda outro, nesse mesmo município de Tietê, e que também já citamos, é o sr. Bento Rodrigues de Morais que, ao contrário de seu colega e conterrâneo, preferiu, como o sr. Kauffman, tentar o rejuvenescimento de velhos cafèzais por

meio de esterco, palhas, etc.. O fato é que seus cafèzais, com cêrca de 70 anos, teem tido excelente produção, e ainda nesta safra devem chegar a 150 arrobas por mil pés, contra 31 da média geral do Estado e 34 da zona Sorocabana.

* * *

Entretanto, outro atento observador, o dr. Pedro Corrêa Neto, em recente comunicação à Sociedade Rural Brasileira, aventou, baseado em várias observações, a hipótese de que a simples adubação sem sombreamento não permite a restauração da cafeicultura nas zonas velhas e erosadas. Acha êle que sòmente a adubação, embora rica, humosa e abundante, não fornece ao cafeeiro um certo ambiente de umidade, que êle só encontra ou nas zonas recem-desbravadas ou à sombra de árvores protetoras.

Essa é também a opinião de outros distintos estudiosos da questão.

De tudo isso se conclue que o assunto deve continuar em discussão. Mas, não sòmente discussão teórica e sim acompanhada de experiências e observações, que, felizmente, estão sendo feitas. Além das oficiais, numerosas experiências de culturas cafeeiras, sob todos os aspectos e condições, veem sendo realizadas aqui no Estado e em outros. Dentro de não muito tempo o assunto não poderá deixar de ser resolvido. Saberemos, então, qual o futuro da nossa cafeicultura.

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Diretas	3 873 031	185	—	3 873 216	3 867 348	5 858	10
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	100 209	—	—
9-R-42	1 254 998	—	32 172	1 287 170	1 283 630	—	3 540
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	510 249	—	2 552
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	325 749	—	1 105
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	211 126	—	—
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	144 578	200	222
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	128 518	3 721	—
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	155 120	760	292
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	96 316	—	444
1-R-42	105 216	—	916	106 132	105 382	—	750
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 498	—	—
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	65 704	—	56
Total	3 098 414	148	63 159	3 161 721	3 148 079	4 681	8 961
Pref. Despolp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total Geral ..	7 010 964	333	63 159	7 074 456	7 054 946	10 539	8 971

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1945) **Sacas de 60 quilos**

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	225 436	—
3-D-43	280 758	280 758	—
4-D-43	198 363	198 182	181
5-D-43	210 255	210 155	100
6-D-43	150 727	149 534	1 193
7-D-43	154 769	154 199	570
8-D-43	113 816	113 662	154
9-D-43	86 500	85 882	618
10-D-43	83 537	82 554	983
11-D-43	92 697	91 894	803
12-D-43	35 635	35 428	207
13-D-43	50 465	50 090	375
14-D-43	116 016	115 028	988
Total	**2 065 316**	**2 059 144**	**6 172**
14-R-43	266 359	261 077	5 282
13-R-43	225 456	220 240	5 216
12-R-43	280 795	275 266	5 529
11-R-43	198 391	195 830	2 561
10-R-43	210 295	203 234	7 061
9-R-43	150 748	147 333	3 415
8-R-43	154 792	150 671	4 121
7-R-43	113 847	112 300	1 547
6-R-43	86 524	84 117	2 407
5-R-43	83 559	80 831	2 728
4-R-43	92 708	91 142	1 566
3-R-43	35 650	35 614	36
2-R-43	50 484	50 214	270
1-R-43	116 042	115 919	123
Total	**2 065 650**	**2 023 788**	**41 862**
Preferencial	1 704 593	1 701 836	2 757
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 837 588**	**50 791**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas duranteo período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Movimento da Safra 1944/45

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	69 785	734
3-D-44	43 790	42 242	1 548
4-D-44	55 356	54 201	1 155
5-D-44	50 406	48 713	1 693
6-D-44	66 456	64 049	2 407
7-D-44	43 968	40 745	3 223
8-D-44	62 966	57 959	5 007
9-D-44	67 501	64 190	3 311
10-D-44	52 602	49 168	3 434
11-D-44	34 481	33 000	1 481
12-D-44	55 601	51 963	3 638
13-D-44	48 747	44 908	3 839
14-D-44	52 537	47 411	5 126
15-D-44	79 572	72 615	6 957
16-D-44	260 029	243 249	16 780
17-D-44	155 637	145 032	10 605
18-D-44	321 739	285 687	36 052
19-D-44	62 819	55 425	7 394
Total	**1 585 257**	**1 470 873**	**114 384**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	18 267	52 268
14-R-44	43 806	11 566	32 240
13-R-44	55 372	11 521	43 851
12-R-44	50 423	9 843	40 580
11-R-44	66 478	15 483	50 995
10-R-44	43 979	13 913	30 066
9-R-44	62 988	25 433	37 555
8-R-44	67 514	31 983	35 531
7-R-44	52 616	15 926	36 690
6-R-44	34 490	14 215	20 275
5-R-44	55 613	21 898	33 715
4-R-44	48 762	24 577	24 185
3-R-44	52 546	21 321	31 225
2-R-44	79 592	29 562	50 030
1-R-44	260 117	113 632	146 485
2A-R-44	155 724	75 332	80 392
1A-R-44	321 921	206 548	115 373
1B-R-44	62 869	44 832	18 037
Total	**1 585 876**	**706 383**	**879 493**
Preferencial	693 552	493 178	200 374
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 581**	**2 695 330**	**1 194 251**

Movimento da Safra 1945/46

IV — Destino Santos

(ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	6 953	20 490
2-D-45	62 924	17 362	45 562
3-D-45	92 752	6 019	86 733
4-D-45	219 975	9 160	210 815
5-D-45	195 014	5 252	189 762
6-D-45	240 238	8 063	232 175
7-D-45	217 676	10 727	206 949
8-D-45	207 426	14 628	192 798
9-D-45	122 494	7 007	115 487
10-D-45	155 899	720	155 179
11-D-45	108 681	—	108 681
12-D-45	94 843	—	94 843
Total	**1 745 365**	**85 891**	**1 659 474**
18-R-45	27 452	5 132	22 320
17-R-45	62 972	7 107	55 865
16-R-45	92 778	3 118	89 660
15-R-45	220 025	7 059	212 966
14-R-45	195 048	5 255	189 793
13-R-45	240 291	7 883	232 408
12-R-45	217 735	10 881	206 854
11-R-45	207 474	14 630	192 844
10-R-45	122 535	6 759	115 776
9-R-45	155 966	970	154 996
8-R-45	108 718	—	108 718
7-R-45	94 869	—	94 869
Total	**1 745 863**	**68 794**	**1 677 069**
Preferencial	1 364 907	29 192	1 335 715
Pref. Despolpado	18 239	15 358	2 881
Total Geral	**4 874 374**	**199 235**	**4 675 139**

Café Paulista entrado em Santos

I — Safra por Estrada de Procedência

DEZEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	—	1 886	1 886
Estrada de Ferro Sorocabana	—	—	39 145	600	39 745
Cia. Paulista de Estrada de Ferro	—	—	27 886	1 357	29 243
Cia. Mogiana de Estrada de Ferro	8 382	16 809	16 533	300	42 024
Estrada de Ferro Araraquara	—	—	41 977	—	41 977
Cia. E. F. do Dourado	—	—	3 119	—	3 119
Estrada de Ferro S. Paulo-Goiaz	—	—	13 267	—	13 267
Estrada de Ferro Monte Alto	—	—	39	—	39
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	—	—	45 530	—	45 530
E. F. São Paulo e Minas	—	—	856	—	856
Estrada de Ferro Barra Bonita	—	—	115	—	115
Total	8 382	16 809	188 467	4 143	217 801

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — Mês de Despacho por Estrada de Procedência

DEZEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	SET.° 1944	OUT.° 1944	NOV.° 1944	DEZ.° 1944	JAN.° 1945	FEV.° 1945	MARÇO 1945	ABRIL 1945	MAIO 1945	OUT.° 1945	NOV.° 1945	TOTAL
PREF. 44/45												
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	670	6 866	—	—	—	7 536
Cia. Paulista E. F.	106	—	500	109	—	—	—	220	—	—	—	935
Cia. Mogiana E. F.	—	430	509	3 447	1 703	951	2 227	2 711	100	—	—	12 078
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	455	500	—	—	4 707	3 415	—	—	—	9 077
E. F. S. Paulo e Minas .	—	—	—	—	—	—	—	362	—	—	—	362
Total	106	430	1 464	4 056	1 703	951	7 604	13 574	100	—	—	29 988
PREF. 45/46												
S. P. Railway Co.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	442	—	442
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	442	—	442
PREF. DESP. 45/46												
S. P. Railway Co.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	294	294
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	600
Cia. Paulista E. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 357	—	1 357
Cia. Mogiana E. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 957	594	2 551
Total Geral	106	430	1 464	4 056	1 703	951	7 604	13 574	100	2 399	594	32 981

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — Safra por Estrada de procedência

DEZEMBRO DE 1945

Sacas de 60 quilos

ESTR. DE FERRO	MINEIRO				PARANAENSE			TOTAL GERAL
	1943/44	1944/45	1945/46	TOTAL	1944/45	1945/46	TOTAL	
Cia. Mogiana E. F. .	550	18 348	7 697	26 595	—	—	—	26 595
Rêde Mineira de V..	—	5 497	1 300	6 797	—	—	—	6 797
Leopoldina Railway .	1 645	14 136	200	15 981	—	—	—	15 981
E. F. Vitória a Minas.	5 050	4 820	50	9 920	—	—	—	9 920
E. F. S. P.-Paraná. .	—	—	—	—	3 452	1 005	4 457	4 457
E. F. Sorocabana . . .	—	—	—	—	1 250	—	1 250	1 250
Total	7 245	42 801	9 247	59 293	4 702	1 005	5 707	65 000

Resumo do café entrado em Santos

IV — Safra por Estado de procedência

DEZEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A NOVEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	406 855	8 382	—	—	—	8 382	415 237
1943/44	691 290	16 809	7 245	—	—	24 054	715 344
1944/45	2 903 846	188 467	42 801	—	4 702	235 970	3 139 816
1945/46	211 280	4 143	9 247	—	1 005	14 395	225 675
Total...	4 213 271	217 801	59 293	—	5 707	282 801	4 496 072
Mesmo período ano anterior.	1 918 729	110 089	29 695	—	6 703	146 487	2 065 216

Café Paulista recebido a

SAF

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945					1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO			
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREF
São Paulo Railway Co.	3 018	109 192	109 114	38 976	260 300	—	15 532	15 523	13
E. F. Sorocabana	8 937	294 017	293 977	82 292	679 223	—	16 064	16 063	4
Cia. Paulista E. F.	1 860	422 624	422 516	222 029	1 069 029	—	20 305	20 295	12
Cia. Mogiana E. F.	3 364	58 051	57 965	488 850	608 230	—	8 380	8 369	48
E. F. Araraquara	—	257 471	257 409	141 213	656 093	—	15 008	15 006	10
Cia. E. F. do Dourado	—	43 299	43 292	38 979	125 570	—	963	962	2
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	45 129	45 104	68 847	159 080	—	2 292	2 290	8
E. F. Monte Alto	—	2 493	2 493	4 019	9 005	—	431	431	
E. F. Noroeste do Brasil	—	307 454	307 434	67 816	682 704	—	29 569	29 568	3
Cia. E. F. Itatibense	—	214	214	—	428	—	—	—	—
Cia. Campineira de T.L.F.	—	762	761	—	1 523	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 025	1 020	19 036	21 081	—	174	174	
E. F. Jaboticabal	—	—	—	336	336	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	30	30	—	60	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	353	350	4 132	4 835	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	162	162	409	733	—	—	—	—
Total	**17 179**	**1 542 276**	**1 541 841**	**1 176 934**	**4 278 230**	—	**108 718**	**108 681**	**106**

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 1 528 080 sacas
1 de Julho a 31 de Dezembro de 1945.
Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio
de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despa

SAF

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1945					1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO			
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREF
E. F. Sorocabana	—	—	—	3 000	3 000	—	—	—	—
Cia. Paulista	—	—	—	2 100	2 100	—	—	—	—
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—	—	—	-
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	—	—	—
Total	—	**650**	**650**	**9 100**	**10 400**	—	—	—	—

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachados "Fóra de Série" 101 225 sacas
de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1945.
Com destino a Angra dos Reis foram despachadas 15 sacas na Série Retida e 15 sacas na Série
Direta, na 2.ª quinzena de Novembro de 1945.

espacho com destino a Santos

A 1945/46

Saca de 60 quilos

E 1945		2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1945					TOTAL				TOTAL GERAL
.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
0	44 955	—	17 738	17 725	7 433	42 896	3 018	142 462	142 362	60 309	348 151
0	37 017	500	15 425	15 423	1 182	32 530	9 437	325 506	325 463	88 364	748 770
8	53 548	—	19 405	19 397	14 752	53 554	1 860	462 334	462 208	249 729	1 176 131
7	65 606	—	3 814	3 813	30 902	38 529	3 364	70 245	70 147	568 609	712 365
2	40 646	—	11 965	11 964	11 486	35 415	—	284 444	284 379	163 331	732 154
6	4 811	—	1 081	1 081	2 806	4 968	—	45 343	45 335	44 671	135 349
0	12 972	—	976	976	5 999	7 951	—	48 397	48 370	83 236	180 003
0	1 112	—	200	200	727	1 127	—	3 124	3 124	4 996	11 244
5	62 672	—	23 899	23 898	2 162	49 959	—	360 922	360 900	73 513	795 335
	—	—	150	150	—	300	—	364	364	—	728
	—	—	—	—	—	—	—	762	761	—	1 523
6	944	—	216	216	2 440	2 872	—	1 415	1 410	22 072	24 897
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	336	336
	—	—	—	—	—	—	—	30	30	—	60
	—	—	—	—	1 200	1 200	—	353	350	5 332	6 035
	—	—	—	—	—	—	—	162	162	409	733
4	324 283	500	94 869	94 843	81 089	271 301	17 679	1 745 863	1 745 365	1 364 907	4 873 814

ho com destino ao Rio de Janeiro

A 1945/46

1945		2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO DE 1945					TOTAL				TOTAL GERAL
	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000
	—	—	—	—	221	221	—	—	—	2 321	2 321
	—	—	—	—	—	—	—	400	400	1 200	2 000
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	2 500
	—	—	—	—	—	—	—	250	250	300	800
	—	—	—	—	221	221	—	650	650	9 321	10 621

MOVIMENTO DE

SAFR

MESES	ENTRADAS						
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GER
Julho	393 027	190 800	—	8 973	592 800	—	592 80
Agôsto	725 487	206 912	8 963	11 558	952 920	—	952 9
Setembro	675 402	99 592	9 556	7 223	791 773	—	791 7
Outubro	1 028 055	144 514	4 675	7 817	1 185 061	—	1 185 0
Novèmbro	526 332	155 120	2 166	7 264	690 882	—	690 8
Dezembro	217 801	59 293	—	5 707	282 801	—	282 80
Total	3 566 104	856 231	25 360	48 542	4 496 237	—	4 496 2
Mesmo período em:							
1944/45	1 544 905	278 300	578	75 754	1 899 537	165 679	2 065 21
1943/44	3 751 854	396 600	31 537	144 400	4 324 391	221 900	4 546 2
1942/43	1 714 421	160 759	7 179	62 387	1 944 746	42 739	1 987 4
1941/42	1 955 824	172 051	17 847	59 412	2 206 134	131 443	2 336 5

CAFE' EM SANTOS

A 1945/46

Saca de 60 quilos

	MOVIMENTO								
AL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE P/DNC	RETIRADO DO ESTOQUE P/D.N.C. SERV. PROP.	ENCONTRADO A + NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
00	1 278 774	1 274 368	176 092	—	105	—	—	—	2 659 89
20	1 196 811	1 121 412	175 611	—	3 993	—	—	—	2 663 01
73	1 081 153	1 256 198	277 945	—	319	208	—	—	2 476 009
51	813 383	788 572	367 252	—	192	—	—	—	3 239 55
32	879 754	842 390	165 671	—	413	—	—	—	3 253 30
01	1 132 023	1 099 642	91 448	—	—	—	—	—	2 527 91
7	6 381 898	6 382 582	1 254 019	—	5 022	208	—	—	—
6	5 902 791	5 621 338	3 299 033	159 981	190 892	2 969	—	—	3 547 555
1	4 108 500	4 321 480	335 216	7 808	35 059	96 369	—	—	2 16[illegible] 995
5	1 749 676	1 650 055	91 965	16 543	16 737	17 286	42 739	—	1 589 771
7	2 932 344	2 869 539	20 999	—	180 588	80 152	—	1 192 888	1 357 459

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — Safra por estrada de procedência

DEZEMBRO DE 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	45/46
São Paulo Railway Co.	1 000
E. F. Sorocabana	50
Cia. Paulista E. F.	500
E. F. Noroeste do Brasil	1 000
Total	2 550

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — por Estado de procedência

DEZEMBRO DE 1945

Sacas de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A NOVEMBRO	MÊS DE DEZEMBRO	TOTAL
São Paulo	4 584	1 512	6 096
Minas Gerais	477 678	127 386	605 064
Rio de Janeiro	214 006	49 822	263 828
Espírito Santo	382 776	64 626	447 402
Total	1 079 044	243 346	1 322 390

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

NOVEMBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Moçambique	200	60 988,10	820
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	49 800	20 387 656,50	273 660
Estados Unidos	717 377	238 373 014,10	3 196 961
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	44 473	11 750 063,20	158 075
Guiana Francesa	240	76 756,70	1 032
Paraguai	350	102 200,00	1 374
Uruguai	4 700	1 067 111,40	14 391
EUROPA :			
Dinamarca	68 000	23 813 144,00	320 095
França	75	30 000,10	403
Grã-Bretanha	47 951	15 114 940,90	203 530
Holanda	12 486	4 408 352,10	59 144
Suécia	78 577	28 292 548,60	378 385
Suíça	1 766	485 755,80	6 529
União Soviética	25 000	8 248 436,10	110 546
Total	1 050 995	352 210 967,60	4 724 945

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

NOVEMBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique:			
Lourenço Marques	200	60 988,10	820
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:			
Montreal	9 000	3 783 362,50	50 753
Via Nova York	36 800	15 027 528,80	201 715
Via Seattle	4 000	1 576 765,20	21 192
Estados Unidos:			
Boston	16 500	4 991 783,20	66 889
Jacksonville	4 500	1 696 728,60	22 809
Los Angeles	8 900	2 775 689,00	37 314
Nova York	320 070	108 931 847,40	1 459 834
Nova Orleães	320 947	104 560 280,70	1 403 362
Portland	5 600	1 747 740,50	23 422
São Francisco	40 360	13 512 576,40	181 240
Seattle	500	156 368,30	2 091
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Buenos Aires	40 515	10 759 147,20	144 756
Rosário	3 958	990 916,00	13 319
Guiana Francesa:			
Caiena	240	76 756,70	1 032
Paraguai:			
Assunção	350	102 200,00	1 374
Uruguai:			
Montevidéu	4 700	1 067 111,40	14 391
EUROPA:			
Dinamarca:			
Copenhague	68 000	23 813 144,00	320 095
França:			
La Palice	75	30 000,01	403
Grã-Bretanha:			
Liverpool	47 951	15 114 940,90	203 530
Holanda:			
Amsterdão	12 486	4 408 352,10	59 144
Suécia:			
Estocolmo	25 408	8 832 855,20	118 204
Gotemburgo	39 208	14 435 864,10	193 008
Helsingborg	10 824	4 008 136,30	53 577
Malmo	3 137	1 015 693,00	13 596
Suíça:			
Via Antuérpia	1 766	485 755,80	6 529
União Soviética:			
Tallin	25 000	8 248 436,10	110 546
Total	**1 050 995**	**352 210 967,60**	**4 724 945**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

NOVEMBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Moçambique	Rio de Janeiro	200	60 988,10	820
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	49 800	20 387 656,50	273 669
Estados Unidos	Santos	592 125	201 381 154,30	2 700 886
	Rio de Janeiro	101 167	30 154 194,50	404 225
	A. dos Reis	5 000	1 526 130,80	20 437
	Paranaguá	2 158	659 682,80	8 852
	Bahia	14 927	4 068 995,10	54 728
	Recife	2 000	582 856,60	7 835
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	5 249	1 756 538,10	23 609
	Rio de Janeiro	15 064	4 144 541,00	55 710
	Vitória	21 100	4 908 762,70	66 022
	Paranaguá	2 060	664 204,40	9 018
	Bahia	1 000	276 017,00	3 716
Guiana Francesa	Belém	240	76 756,70	1 032
Paraguai	Rio de Janeiro	350	102 200,00	1 374
Uruguai	Rio de Janeiro	1 700	404 011,20	5 450
	Vitória	3 000	665 100,20	8 941
EUROPA:				
Dinamarca	Santos	68 000	23 813 144,00	320 095
França	Rio de Janeiro	75	30 000,10	403
Grã-Bretanha	Santos	47 951	15 114 940,90	203 530
Holanda	Santos	12 486	4 408 552,10	59 144
Suécia	Santos	71 576	25 814 309,60	345 155
	Rio de Janeiro	1	279,00	4
	A. dos Reis	7 000	2 477 960,00	33 246
Suíça	Rio de Janeiro	1 766	485 755,80	6 529
União Soviética	Santos	25 000	8 248 436,10	110 546
Total		**1 050 995**	**352 210 967,60**	**4 724 945**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência — NOVEMBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:									
Moçambique:									
Lourenço Marques	—	200	—	—	—	—	—	—	200
AMÉRICA DO NORTE:									
Canadá:									
Montreal	9 000	—	—	—	—	—	—	—	9 000
Via Nova York	36 800	—	—	—	—	—	—	—	36 800
Via Seattle	4 000	—	—	—	—	—	—	—	4 000
Estados Unidos:									
Boston	16 500	—	—	—	—	—	—	—	16 500
Jacksonville	4 500	—	—	—	—	—	—	—	4 500
Los Angeles	8 900	—	—	—	—	—	—	—	8 900
Nova York	235 936	74 407	—	—	—	7 727	2 000	—	320 070
Nova Orleães	284 829	26 760	—	—	2 158	7 200	—	—	320 947
Portland	5 600	—	—	—	—	—	—	—	5 600
São Francisco	35 360	—	—	5 000	—	—	—	—	40 360
Seattle	500	—	—	—	—	—	—	—	500
AMÉRICA DO SUL:									
Argentina:									
Buenos Aires	4 891	15 064	17 500	—	2 060	1 000	—	—	40 515
Rosário	358	—	3 600	—	—	—	—	—	3 958
Guiana Francesa:									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	240	240
Paraguai:									
Assunção	—	350	—	—	—	—	—	—	350
Uruguai:									
Montevidéu	—	1 700	3 000	—	—	—	—	—	4 700
EUROPA:									
Dinamarca:									
Copenhague	68 000	—	—	—	—	—	—	—	68 000
França:									
La Palice	—	75	—	—	—	—	—	—	75
Grã-Bretanha:									
Liverpool	47 951	—	—	—	—	—	—	—	47 951
Holanda:									
Amsterdão	12 486	—	—	—	—	—	—	—	12 486
Suécia:									
Estocolmo	21 908	—	—	3 500	—	—	—	—	25 408
Gotemburgo	35 707	1	—	3 500	—	—	—	—	39 208
Helsingborg	10 824	—	—	—	—	—	—	—	10 824
Malmo	3 137	—	—	—	—	—	—	—	3 137
Suíça:									
Via Antuérpia	—	1 766	—	—	—	—	—	—	1 766
União Soviética:									
Tallin	25 000	—	—	—	—	—	—	—	25 000
Total	872 187	120 323	24 100	12 000	4 218	15 927	2 000	240	1 050 995

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — NOVEMBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	A. DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:									
Moçambique:									
Lourenço Marques	—	60 988,10	—	—	—	—	—	—	60 988,10
AMÉRICA DO NORTE:									
CANADÁ:									
Montreal	3 783 362,50	—	—	—	—	—	—	—	3 783 362,50
Via Nova York	15 027 528,80	—	—	—	—	—	—	—	15 027 528,80
Via Seattle	1 576 765,20	—	—	—	—	—	—	—	1 576 765,20
ESTADOS UNIDOS:									
Boston	4 991 783,20	—	—	—	—	—	—	—	4 991 783,20
Jacksonville	1 696 728,60	—	—	—	—	—	—	—	1 696 728,60
Los Angeles	2 775 689,00	—	—	—	—	—	—	—	2 775 689,00
Nova York	83 870 774,70	22 398 474,30	—	—	—	2 079 741,80	582 856,60	—	108 931 847,40
Nova Orleães	94 155 624,40	7 755 720,20	—	—	659 682,80	1 989 253,30	—	—	104 560 280,70
Portland	1 747 740,50	—	—	—	—	—	—	—	1 747 740,50
São Francisco	11 986 445,60	—	—	1 526 130,80	—	—	—	—	13 512 576,40
Seattle	156 368,30	—	—	—	—	—	—	—	156 368,30
AMÉRICA DO SUL:									
ARGENTINA:									
Buenos Aires	1 600 092,60	4 144 541,00	4 074 292,20	—	664 204,40	276 017,00	—	—	10 759 147,20
Rosário	156 445,50	—	834 470,50	—	—	—	—	—	990 916,00
GUIANA FRANCESA:									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	76 756,70	76 756,70
PARAGUAI:									
Assunção	—	102 200,00	—	—	—	—	—	—	102 200,00
URUGUAI:									
Montevidéu	—	404 011,20	663 100,20	—	—	—	—	—	1 067 111,40
EUROPA:									
DINAMARCA:									
Copenhague	23 813 144,00	—	—	—	—	—	—	—	23 813 144,00
FRANÇA:									
La Palice	—	30 000,10	—	—	—	—	—	—	30 000,10
GRÃ-BRETANHA:									
Liverpool	15 114 940,90	—	—	—	—	—	—	—	15 114 940,90
HOLANDA:									
Amsterdão	4 408 352,10	—	—	—	—	—	—	—	4 408 352,10
SUÉCIA:									
Estocolmo	7 593 875,20	—	—	1 238 980,00	—	—	—	—	8 832 855,20
Gotemburgo	13 196 605,10	279,00	—	1 238 980,00	—	—	—	—	14 435 864,10
Helsingborg	4 008 136,30	—	—	—	—	—	—	—	4 008 136,30
Malmo	1 015 693,00	—	—	—	—	—	—	—	1 015 693,00
SUÍÇA:									
Via Antuérpia	—	485 755,80	—	—	—	—	—	—	485 755,80
UNIÃO SOVIÉTICA:									
Tallin	8 248 436,10	—	—	—	—	—	—	—	8 248 436,10
Total	300 924 531,60	35 381 969,70	5 571 862,90	4 004 090,80	1 323 887,20	4 345 012,10	582 856,60	76 756,70	352 210 967,60

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — NOVEMBRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA								
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA:									
MOÇAMBIQUE:									
Lourenço Marques	—	820	—	—	—	—	—	—	820
AMÉRICA DO NORTE:									
CANADÁ:									
Montreal	50 753	—	—	—	—	—	—	—	50 753
Via Nova York	201 715	—	—	—	—	—	—	—	201 715
Via Seattle	21 192	—	—	—	—	—	—	—	21 192
ESTADOS UNIDOS:									
Boston	66 889	—	—	—	—	—	—	—	66 889
Jacksonville	22 809	—	—	—	—	—	—	—	22 809
Los Angeles	37 314	—	—	—	—	—	—	—	37 314
Nova York	1 123 841	300 199	—	—	—	27 961	7 833	—	1 459 834
Nova Orleães	1 263 717	104 026	—	—	8 852	26 767	—	—	1 403 362
Portland	23 422	—	—	—	—	—	—	—	23 422
São Francisco	160 803	—	—	20 437	—	—	—	—	181 240
Seattle	2 091	—	—	—	—	—	—	—	2 091
AMÉRICA DO SUL:									
ARGENTINA:									
Buenos Aires	21 508	55 710	54 804	—	9 018	3 716	—	—	144 756
Rosário	2 101	—	11 218	—	—	—	—	—	13 319
GUIANA FRANCESA:									
Caiena	—	—	—	—	—	—	—	1 032	1 032
PARAGUAI:									
Assunção	—	1 374	—	—	—	—	—	—	1 374
URUGUAI:									
Montevidéu	—	5 450	8 941	—	—	—	—	—	14 391
EUROPA:									
DINAMARCA:									
Copenhague	320 095	—	—	—	—	—	—	—	320 095
FRANÇA:									
La Palice	—	403	—	—	—	—	—	—	403
GRÃ-BRETANHA:									
Liverpool	203 530	—	—	—	—	—	—	—	203 530
HOLANDA:									
Amsterdão	59 144	—	—	—	—	—	—	—	59 144
SUÉCIA:									
Estocolmo	101 581	—	—	16 623	—	—	—	—	118 204
Gotemburgo	176 381	4	—	16 623	—	—	—	—	193 008
Helsingborg	53 577	—	—	—	—	—	—	—	53 577
Malmo	13 596	—	—	—	—	—	—	—	13 596
SUÍÇA:									
Via Antuérpia	—	6 529	—	—	—	—	—	—	6 529
UNIÃO SOVIÉTICA:									
Tallin	110 546	—	—	—	—	—	—	—	110 546
Total	4 036 605	474 515	74 963	53 683	17 870	58 444	7 833	1 032	4 724 945

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

NOVEMBRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	200	60 988,10	820
	Total	**200**	**60 988,10**	**820**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	641 925	221 768 810,80	2 974 546
	Rio de Janeiro	101 167	30 154 194,50	404 225
	A. dos Reis	5 000	1 526 130,80	20 437
	Paranaguá	2 158	659 682,80	8 852
	Bahia	14 927	4 068 995,10	54 728
	Recife	2 000	582 856,60	7 835
	Total	**767 177**	**258 760 670,60**	**3 470 621**
AMÉRICA DO SUL	Santos	5 249	1 756 538,10	23 609
	Rio de Janeiro	17 114	4 650 752,20	62 534
	Vitória	24 100	5 571 862,90	74 963
	Paranaguá	2 060	664 204,40	9 018
	Bahia	1 000	276 017,00	3 716
	Belém	240	76 756,70	1 032
	Total	**49 763**	**12 996 131,30**	**174 872**
EUROPA	Santos	225 013	77 399 182,70	1 038 450
	Rio de Janeiro	1 842	516 034,90	6 936
	A. dos Reis	7 000	2 477 960,00	33 246
	Total	**233 855**	**80 393 177,60**	**1 078 632**
	Total Geral	**1 050 995**	**352 210 967,60**	**4 724 945**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Moçambique	300	92 892,90	1 248
Tânger	3 333	959 032,90	12 789
União Sul-Africana	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	139 673	51 832 865,70	695 272
Estados Unidos	10 555 224	3 074 059 789,70	41 269 169
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	445 502	109 837 644,60	1 493 782
Chile	142 992	34 118 996,70	439 569
Guiana Francesa	1 565	436 529,80	5 842
Paraguai	5 700	1 386 796,20	18 338
Peru	30	4 500,00	57
Uruguai	51 674	11 945 701,00	161 186
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	270 900	87 950 453,00	1 182 731
Danzigue	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	68 017	23 818 739,00	320 197
Espanha	1 210	340 435,60	4 571
França	97	36 447,20	480
Grã-Bretanha	307 516	95 285 410,60	1 281 914
Grécia	16 000	4 176 000,00	56 134
Holanda	71 250	24 079 907,80	323 068
Islândia	15 450	4 495 376,70	60 676
Itália	1 144	311 092,80	4 180
Noruega	91 162	27 922 708,80	373 502
Suécia	388 474	131 900 667,40	1 767 918
Suíça	31 093	10 623 691,00	142 233
Tchecoslováquia	20	5 871,20	78
União Soviética	25 000	8 248 436,10	110 546
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	5	1 386,50	18
Total	**12 685 979**	**3 717 648 991,00**	**49 910 664**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Moçambique	Rio de Janeiro	300	92 892,90	1 248
Tânger	Santos	3 333	959 032,90	12 789
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100	323 589,80	4 318
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	139 123	51 666 991,20	693 047
	Rio de Janeiro	550	165 874,50	2 225
Estados Unidos	Santos	7 635 698	2 317 677 402,50	31 049 077
	Rio de Janeiro	1 712 682	494 233 499,00	6 694 501
	Vitória	816 025	152 670 079,90	2 053 267
	Angra dos Reis	66 616	20 122 242,40	270 006
	Paranaguá	33 338	10 203 782,80	137 006
	Bahia	133 430	33 829 331,50	455 417
	Recife	155 452	44 717 469,60	601 759
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	75 031	24 283 077,60	326 048
	Rio de Janeiro	273 943	61 917 329,20	849 263
	Vitória	72 491	16 318 431,40	219 417
	Paranaguá	21 042	6 541 435,10	88 577
	Bahia	2 995	777 371,30	10 477
Chile	Santos	7 525	2 509 925,20	32 268
	Rio de Janeiro	135 467	31 609 071,50	407 301
Guiana Francesa	Bahia	625	153 955,70	2 069
	Belém	940	282 574,10	3 773
Paraguai	Rio de Janeiro	5 700	1 386 796,20	18 338
Peru	Belém	30	4 500,00	57
Uruguai	Santos	4 240	1 425 509,30	19 179
	Rio de Janeiro	36 850	8 098 659,30	109 226
	Vitória	10 584	2 421 532,40	32 781
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	270 900	87 950 453,00	1 182 731
Danzigue	Santos	51 548	13 454 028,00	180 848
Dinamarca	Santos	68 002	23 813 844,00	320 104
	Rio de Janeiro	15	4 895,00	93
Espanha	Rio de Janeiro	1 210	340 435,60	4 571
França	Rio de Janeiro	97	36 447,20	484
Grã-Bretanha	Santos	307 516	95 285 410,60	1 281 914
Grécia	Santos	16 000	4 176 000,00	56 13
Holanda	Santos	71 250	24 079 907,80	323 068
Islândia	Rio de Janeiro	15 450	4 495 376,70	60 676
Itália	Santos	100	35 000,00	470
	Rio de Janeiro	1 044	276 092,80	3 710
Noruega	Santos	91 162	27 922 708,80	373 502
Suécia	Santos	381 468	129 421 033,40	1 734 650
	Rio de Janeiro	6	1 674,00	22
	Angra dos Reis	7 000	2 477 960,00	33 246
Suíça	Santos	22 023	7 767 678,90	103 947
	Rio de Janeiro	7 902	2 578 560,70	34 557
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	20	5 871,20	78
União Soviética	Santos	25 000	8 248 436,10	110 546
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de bordo	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
Total		12 685 979	3 717 648 991,00	49 910 664

Exportação Brasileira de Café

X — Discriminação do destino por continente, segundo os de procedência
JANEIRO A NOVEMBRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 789
	Rio de Janeiro	1 400	416 482,70	5 566
	Total	**4 733**	**1 375 515,60**	**18 355**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	7 774 821	2 369 344 393,70	31 742 124
	Rio de Janeiro	1 713 232	494 399 373,50	6 696 726
	Vitória	816 025	152 670 796,90	2 053 267
	A. dos Reis	66 616	20 122 242,40	270 006
	Paranaguá	33 338	10 203 782,80	137 006
	Bahia	133 430	33 829 331,50	455 417
	Recife	155 452	44 717 469,60	601 759
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
	Total	**10 694 897**	**3 125 892 655,40**	**41 964 441**
AMÉRICA DO SUL	Santos	86 796	28 218 512,10	377 495
	Rio de Janeiro	451 960	103 011 856,20	1 384 128
	Vitória	83 075	18 739 963,80	252 198
	Paranaguá	21 042	6 541 435,10	88 577
	Bahia	3 620	931 327,00	12 546
	Belém	970	287 074,10	3 830
	Total	**647 463**	**157 730 168,30**	**2 118 774**
EUROPA	Santos	1 304 969	422 154 500,60	5 667 914
	Rio de Janeiro	25 744	7 739 353,20	104 187
	A. dos Reis	7 000	2 477 960,00	33 246
	Bahia	1 168	277 451,40	3 729
	Total	**1 338 881**	**432 649 265,20**	**5 809 076**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	2	599,90	8
	Rio de Janeiro	3	786,60	10
	Total	**5**	**1 386,50**	**18**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	9 169 921	2 820 677 039,20	37 800 330
	Rio de Janeiro	2 192 339	605 567 852,20	8 190 617
	Vitória	899 100	171 410 760,70	2 305 465
	A. dos Reis	73 616	22 600 202,40	303 252
	Paranaguá	54 380	16 745 217,90	225 583
	Bahia	138 218	35 038 109,90	471 692
	Recife	155 452	44 717 469,60	601 759
	Florianópolis	1 983	605 265,00	8 136
	Belém	970	287 074,10	3 830
	Total Geral	**12 685 979**	**3 717 648 991,00**	**49 910 664**

Exportação Brasileira de Café

XI — Janeiro a Novembro de 1945 em comparação com 1944

I. — DETALHE MENSAL

MESES	1944		1945		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 293 662	360 789 934,40	1 107 576	317 958 233,30	— 186 086	— 42 831 701,10
Fevereiro	901 969	258 867 569,10	918 060	245 055 318,80	+ 16 091	— 13 812 250,30
Março	941 201	266 862 148,20	937 571	259 903 512,10	— 3 630	— 6 958 636,10
Abril	1 566 487	459 254 618,60	843 587	232 685 415,90	— 722 900	— 226 569 202,70
Maio	1 205 881	344 518 068,70	594 172	170 151 681,00	— 611 709	— 174 366 387,70
Junho	789 433	220 218 168,10	1 415 252	403 048 904,90	+ 625 819	+ 182 830 736,80
Julho	759 093	218 348 558,00	1 638 967	481 142 904,40	+ 879 874	+ 262 794 346,40
Agosto	1 160 157	331 522 260,60	1 600 269	473 357 868,50	+ 440 112	+ 141 835 607,90
Setembro	1 069 036	309 646 514,10	1 511 162	461 578 351,90	+ 442 126	+ 151 931 837,80
Outubro	1 132 141	323 295 712,50	1 068 368	320 555 832,60	— 63 773	— 2 739 879,90
Novembro	1 159 064	325 489 388,00	1 050 995	352 210 967,60	— 108 069	+ 26 721 579,60
11 meses	11 978 124	3 418 812 940,30	12 685 979	3 717 648 991,00	+ 707 855	+ 298 836 050,70
Dezembro	1 579 998	461 192 970,90	—	—	—	—
Ano	**13 558 122**	**3 880 005 911,20**	—	—	—	—

II. — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1944		1945		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	9 620 646	2 849 417 943,30	9 169 921	2 820 677 039,20	— 450 725	— 28 740 904,00
Rio de Janeiro	1 777 808	435 776 728,00	2 192 339	605 567 852,20	+ 414 441	+ 169 791 124,20
Vitória	223 893	40 312 670,30	899 100	171 410 760,70	+ 675 207	+ 131 098 090,40
Angra dos Reis	111 788	31 776 437,30	73 616	22 600 202,40	— 38 172	— 9 176 234,90
Paranaguá	128 098	33 963 187,40	54 380	16 745 217,90	— 73 718	— 17 217 969,50
Bahia	55 619	12 304 343,40	138 218	35 038 109,90	+ 82 599	+ 22 733 766,50
Recife	56 156	14 322 980,30	155 452	44 717 469,60	+ 99 296	+ 30 394 489,30
Florianópolis	—	—	1 983	605 265,00	+ 1 983	+ 605 265,00
Belém	3 366	790 452,90	970	287 074,10	— 2 396	— 503 378,80
Manáus	660	148 197,40	—	—	— 660	— 148 197,40
Total	**11 978 124**	**3 418 812 940,30**	**12 685 979**	**3 717 648 991,00**	**+ 707 855**	**+ 298 836 050,70**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

DEZEMBRO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
	mole	Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7		Tipo 7
1	Nominal	38,20	33,90	—	—	—	—
3	,,	38,00	33,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	,,	37,80	33,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	,,	37,80	33,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	,,	37,50	32,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	,,	37,30	32,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	,,	37,20	—	—	—	—	—
10	,,	37,00	31,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	,,	36,90	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	,,	36,90	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	,,	37,10	32,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	,,	37,10	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	,,	37,20	31,70	—	—	—	—
17	,,	37,00	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	,,	37,00	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	,,	37,00	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	,,	37,00	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	,,	37,90	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	,,	37,00	—	—	—	—	—
24	—	—	31,70	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	,,	36,90	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	,,	36,90	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	,,	37,20	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	,,	37,20	31,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
31	,,	37,00	31,70	—	—	—	—
Média	—	37,09	32,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	,,	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	,,	31,45	28,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	,,	30,15	27,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	,,	—	26,87	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho	,,	30,51	27,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Julho	,,	32,00 13/16	27,57 5/8	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Agôsto	,,	35,10	29,54	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Setembro	,,	35,57	29,51	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Outubro	,,	39,16	31,36	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Novembro	,,	39,26	34,02	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Dez. — 1944	Nominal	31,95	28,29	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1943	,,	26,84	23,46	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1942	,,	26,78	24,72	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
,, — 1941	42,61	28,65	24,17	13 16,7	12 78,0	8 97	9 07,3

NOTA: — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
Santos — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Café de Santos;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do Disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 28	MÉDIA
Colômbia:		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
Costa Rica:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
Cuba:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
Equador:		
Lavado	13 1/4	13 1/4
Guatemala:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Haiti:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
México:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Nicarágua:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Salvador:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
República Dominicana:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
Suriman	7 3/4	7 3/4
Trinidad	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

DEZEMBRO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA — DE 1 A 28	DIA — MÉDIA
Venezuela:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachirá Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
África Portuguesa do Oeste:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
Índias Holandesas do Oeste:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
Moca (Arábia):		
Moca	18 1/2	18 1/2
Abissínia:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
Congo Belga:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
Havai:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
Honduras:		
Bom Lavado	15 00	15 00
Jamaica:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1945

DIAS	LONDRES Dólar por £	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dólar	STOCKOLMO Cents. por Coroa
1 a 7	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 84 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
10 a 20	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 76 00	4 07 00	90 87 00	23 85 00
21 a 26	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 70 00	4 07 00	90 87 00	23 85 00
27 a 31	4 03 37	9 20 00	23 33 00	5 18 00	24 70 00	4 07 00	90 75 00	23 85 00
Média	**4 03 37**	**9 20 00**	**23 33 00**	**5 18 00**	**24 76 00**	**4 07 00**	**90 75 00**	**23 85 00**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

Dezembro de 1945

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	INGLATERRA		ESTADOS UNIDOS		LIVRE								
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	CHILE	FRANÇA	ESPANHA	URUGUAI	SUÉCIA	SUIÇA	ALEMANHA
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	—	—
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/16	—	—	—	—	—	—	—	—
4	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 1/2	4,92	—	—	1,80	—	—	—	—
5	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 13/16	—	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	—	—
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	4,92	—	0,43 1/2	1,80	11,04 7/8	—	—	—
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	4,95	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/8	—	0,62 15/16	—	1,80	—	—	—	—
11	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 13/16	—	0,62 15/16	—	—	—	4,72	—	—
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	4,92	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/8	—	0,62 15/16	—	1,80	—	4,72	—	—
14	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 1/2	—	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	—	0,62 15/16	—	1,80	—	4,72	4,65	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,91 3/16	0,62 15/16	—	—	—	—	—	—
18	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	4,93 5/16	0,62 15/16	—	—	—	—	4,65	—
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 7/8	—	0,62 15/16	—	1,80	—	4,72	—	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,91 3/16	0,62 15/16	—	1,80	—	—	—	—
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	1,80	—	—	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,80	4,95	0,62 15/16	—	—	—	4,72	4,65	6,03
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 9/16	—	—	—	—	—	—	—	—
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 3/4	4,92	0,62 15/16	—	1,80	—	—	—	—
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,80	—	0,62 15/16	—	—	—	4,72	—	6,03
29	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,90	—	—	—	—	4,72	—	—
31	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	—	4,93	—	—	—	—	4,72	—	—
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,50 1/32**	**16,50**	**0,79 3/4**	**4,92 7/16**	**0,62 15/16**	**0,43 1/2**	**1,80**	**11,04 7/8**	**4,72**	**4,65**	**6,03**
Janeiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	0,62 15/16	—	1,80	—	—	4,65	—
Fevereiro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Março	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51	16,50	0,79 3/4	4,95 5/16	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Abril	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/16	16,50	0,79 21/32	4,93 31/32	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Maio	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50	16,50	0,79 5/8	4,93 9/32	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Junho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/16	16,50	0,79 13/16	4,92 1/8	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Julho	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 11/16	16,50	0,79 9/16	4,92 3/8	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	4,72	4,65	—
Agôsto	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/8	16,50	0,79 9/16	4,92 11/16	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	—	4,65	—
Setembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/16	16,50	0,79 11/16	4,92 1/2	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	4,72	4,65	—
Outubro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 3/4	4,93 1/16	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	—	4,72	4,65	—
Novembro	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 13/16	4,92 9/16	0,62 15/16	0,43 1/2	1,80	11,04 7/8	4,72	4,65	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 31	66 49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0 67 1/8	9 14 3/16	3 93 3/4
Média	66 49 1/2	16 50 00	3 84 7/8	0 67 1/8	9 14 3/16	3 93 3/4

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

DEZEMBRO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Coroa
1 a 31	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 87 1/2	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00
Média	78 90 1/16	19 50 00	4 65 00	0 79 5/16	4 87 1/2	11 04 7/8	0 62 15/16	4 72 00

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Coroa
1 e 3	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 5/8	10 69 5/8	0 59 8/16	4 59 7/8
4	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 15/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
5	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 76 1/2	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
6	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 3/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
7	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 1/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
10	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 3/4	10 69 5/8	0 50 9/16	4 59 7/8
11	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 7/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
12	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 15/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
13 e 14	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 3/4	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
15 a 19	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 1/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
20	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 7/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
21	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 3/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
22 e 24	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 75 1/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
26	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 3/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
27	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 7/8	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
28	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 9/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8
29 e 31	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 73 5/16	10 69 5/8	0 5 99/16	4 59 7/8
Média	77 77 15/16	19 30 00	4 48 3/4	0 78 5/16	4 74 15/16	10 69 5/8	0 59 9/16	4 59 7/8

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

ESTATÍSTICAS:

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1945	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Abril	3 792 369	644 842	269 115	55 922	25 172	24 459	65 948	4 877 827
Maio	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
Junho	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
Julho	2 659 890	629 302	147 163	46 858	12 141	20 812	55 591	3 571 757
Agôsto	2 663 016	375 842	144 000	37 535	10 732	33 426	43 000	3 307 551
Setembro	2 476 009	473 009	148 357	31 781	18 343	3 559	40 549	3 191 607
Outubro	3 239 558	407 593	165 728	32 570	24 227	11 865	28 516	3 910 057
Novembro	3 253 308	568 550	168 076	19 803	32 370	15 853	46 369	4 104 329
Dezembro	2 527 915	566 645	176 057	17 975	36 239	16 137	66 695	3 407 663
Dez.º — 1944	3 547 555	664 612	492 430	60 859	17 164	15 574	41 211	4 839 405
„ — 1943	2 168 995	526 422	231 670	52 960	71 969	48 098	21 031	3 121 145
„ — 1942	1 589 771	301 140	141 572	42 140	76 790	23 912	20 984	2 196 309
„ — 1941	1 357 459	343 110	184 293	37 790	35 504	49 182	35 987	2 043 325

CAFÉ
SANTOS